



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas
Faculdade de Administração e Ciências Contábeis - FACC

JESSICA FERREIRA LOMEU

**ANÁLISE DA PRESENÇA FEMININA DENTRE OS DISCENTES
INGRESSANTES DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO, NO PERÍODO DE
2013-2019, NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (UFRJ)**

Rio de Janeiro - RJ
2022

JESSICA FERREIRA LOMEU

**ANÁLISE DA PRESENÇA FEMININA DENTRE OS DISCENTES
INGRESSANTES DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO, NO PERÍODO DE
2013-2019, NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (UFRJ)**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Administração à Faculdade de Administração e Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio de Janeiro (FACC/UFRJ).

Orientadora: Maria de Fátima Bruno de Faria

Rio de Janeiro - RJ

2022

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha mãe e irmãos por estarem comigo nessa vida, acredito que eles foram a minha maior motivação para continuar seguindo em frente e alcançar esta conquista.

Agradeço a todos os meus colegas da faculdade, pois sem eles não teria sido possível. Foi devido a cada riso, lágrima, ansiedade, vitória e caminho percorrido juntos que a experiência da graduação se tornou inesquecível. Foi um prazer ter esbarrado com vocês.

Agradeço a minha orientadora, Maria de Fátima, por toda orientação, paciência, ensino e dedicação durante o grande desafio que foi escrever a monografia.

E agradeço a todos os professores que de alguma forma auxiliaram no meu desenvolvimento.

RESUMO

O presente estudo busca analisar a presença feminina na distribuição de estudantes dentre os que ingressaram nos diferentes cursos de graduação na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), através do Sistema de Seleção Unificada/Ministério da Educação (SISU/MEC) no período de 2013-2019. Para a realização do presente estudo, foram analisados artigos científicos que tratavam da inserção da mulher no ensino superior. Foi empregado o método quantitativo, em uma pesquisa descritiva, a partir de análise documental em informações disponíveis no *site* da Pró-Reitora de Graduação (PR1) da UFRJ. As listas dos ingressantes no período de 2013-2019 fornecidas pela PR1 foram objeto de análise. Uma vez que essas não forneciam informações sobre gênero dos estudantes, foi necessária uma classificação de gênero a partir da base de dados de nomes do Censo IBGE 2010 e o uso do programa em Python. Ajustaram-se os cursos de graduação ofertados pela UFRJ nas áreas de avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), sendo assim realizado uma análise a partir das áreas de avaliação e cursos, podendo ser verificado que a presença feminina era mais forte em cursos que compõem o colégio Humanidades e o colégio Ciências da Vida, e de presença mais fraca no colégio Ciências Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar. A desigualdade de gênero é pauta de debates, discussões e pesquisas que buscam entender onde, como e por que este fenômeno acontece na sociedade. Embora pesquisas e estudos estejam sendo desenvolvidos há algum tempo, e haja materiais para pesquisa, a desigualdade de gênero é algo que impacta as relações tanto de homens quanto mulheres no ambiente acadêmico como no de trabalho. A inserção da mulher nas universidades, apesar de tardia, vem sendo crescente nos últimos anos, o que pode permitir às mulheres a entrada em empregos mais valorizados e qualificados. Contudo, essa entrada no mercado de trabalho tem sido impactada devido ao patriarcalismo em que a sociedade foi construída e ainda é afetada.

Palavras-chave: Ensino Superior; Gênero; Mulheres no Ensino Superior; Desigualdade de Gênero.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Taxa de mulheres, segundo grupos de idade, que possuem ensino superior completo, por ano.....	9
Gráfico 2 - Variação da taxa de mulheres, segundo grupos de idade, que possuem ensino superior completo, por ano.	9
Gráfico 3 - Relação da quantidade de ingressos no curso de graduação por gênero e ano.	24
Gráfico 4 - Relação da quantidade de ingressos no curso de graduação por gênero em cada ano.....	25
Gráfico 5 - Relação da quantidade de ingressantes nos cursos de graduação por colégio e gênero.....	26
Gráfico 6 - Relação da quantidade de ingressantes nos cursos de graduação por grande área e gênero.....	27
Gráfico 7 - Relação da quantidade de ingressantes por gênero nos cursos de graduação da grande área de Ciências Biológicas.	28
Gráfico 8 - Relação da quantidade de ingressantes por gênero nos cursos de graduação da grande área de Ciências da Saúde	29
Gráfico 9 - Relação da quantidade de ingressos nos cursos de graduação da grande área de Ciências Exatas e da Terra e gênero.	30
Gráfico 10 - Relação da quantidade de ingressantes por gênero nos cursos de graduação da grande área de Ciências Humanas	30
Gráfico 11 - Relação da quantidade de ingressantes por gênero nos cursos de graduação da grande área de Ciências Sociais Aplicadas	31
Gráfico 12 - Relação da quantidade de ingressantes por gênero nos cursos de graduação da grande área de Engenharia.....	32
Gráfico 13 - Relação da quantidade de ingressantes por gênero nos cursos de graduação da grande área de Linguística, Letras e Artes.....	33
Gráfico 14 - Relação da quantidade de ingressantes por gênero nos cursos de graduação da grande área de Linguística, Letras e Artes.....	33
Gráfico 15 - Relação da quantidade de ingressantes por gênero nos cursos de graduação da grande área de Linguística, Letras e Artes.....	34

Gráfico 16 - Relação da quantidade de ingressantes por gênero nos cursos de graduação da grande área de Multidisciplinar.....	35
---	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Levantamento Bibliográfico	15
Quadro 2 - Relação dos cursos de graduação da UFRJ com as áreas de avaliação da CAPES.	23

LISTA DE TABELA

Tabela 1 - Ranking da quantidade de mulheres e homens por curso de graduação da UFRJ organizado por ordem decrescente do % de mulheres	35
--	----

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
1.1. Formulação do problema de pesquisa	10
1.2. Objetivos	11
1.2.1. Objetivo Geral	11
1.2.2. Objetivos Específicos.....	11
1.3. Justificativas.....	12
2. REFERENCIAL TEÓRICO	14
2.1. Desigualdade de gênero	16
2.2. Participação da mulher no ensino superior	17
2.3. Teto de vidro no Brasil	19
3. METODOLOGIA	20
3.1. Método, Classificação e Técnicas de Pesquisa	20
3.2. Amostra de documentos	20
3.3. Instrumento	20
3.4. Procedimentos de coleta e análise de dados.....	22
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	23
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERÊNCIAS	41
APÊNDICE A – Relação dos cursos de graduação com a área de conhecimento da CAPES	44
APÊNDICE B – Relação do período que os cursos de graduação da UFRJ foram ofertados dentro de 2013-2019	51

1. INTRODUÇÃO

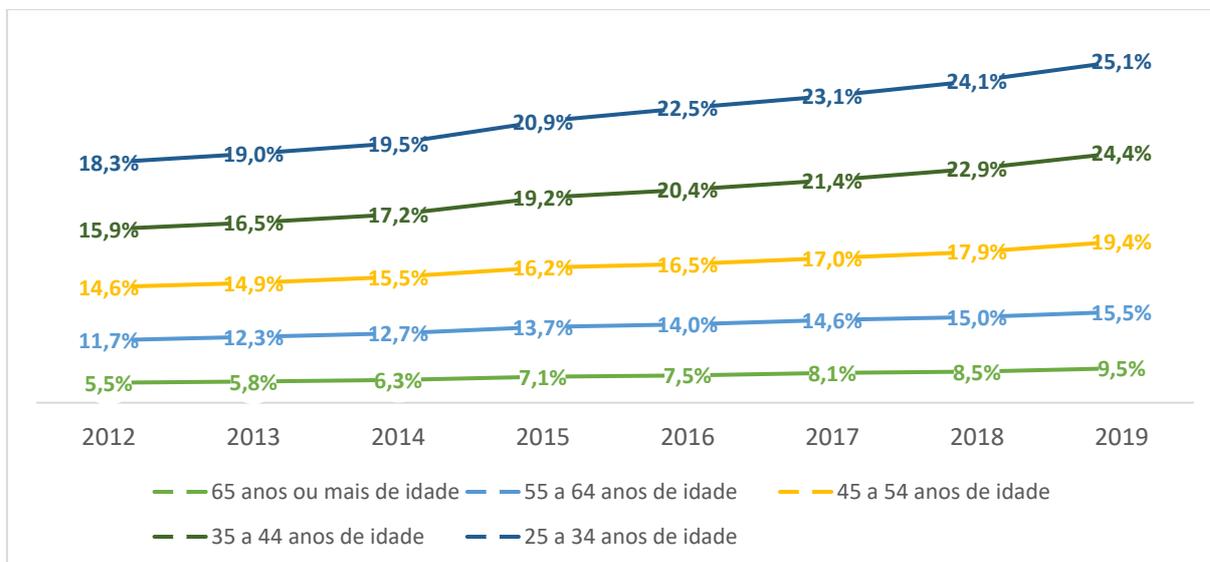
O ensino superior no Brasil iniciou-se em 1808 com a criação de três escolas, sendo duas no Rio de Janeiro e uma na Bahia, atualmente são a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) de Medicina, Universidade Federal da Bahia UFBA de Medicina e a Escola Politécnica da Universidade Federal do Rio de Janeiro UFRJ. Embora a independência do Brasil trouxesse consigo espaço para a criação de novas universidades e havia 24 projetos propostos entre 1808-1882, não era visto como algo de interesse a criação destas universidades (MARTINS, 2002). Portanto,

a avaliação do ensino superior estabelecida como um processo de supervisão da expansão e manutenção do sistema federal de ensino superior é conservadora; e no sentido de propiciar a ampliação do espaço de oferta do setor privado sem qualificá-lo como setor estratégico para o país. Os benefícios em geral foram e são obviamente necessários, mas a ação não alcançou as realidades inerentes, de forma difusa à sociedade e à economia, para a suficiência como política de desenvolvimento do país. (PINTO; MATOS, 2017, p.15)

O ensino superior foi implementado no Brasil em um processo lento que passou por reformas de identidades para, atualmente, se ter a ideia de ensino superior atrelado a universidades ou faculdades. Esta monografia aborda uma análise de gênero no âmbito dos cursos de graduação da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Em pesquisa realizada por Medeiros (2021), entre dicionários de língua aos dicionários especializados, é possível traçar um paralelo em que “gênero é uma construção cultural da diferença entre homens e mulheres”. (MEDEIROS, 2021, p. 27).

Inicialmente, no processo histórico do acesso da mulher à educação, estas não tinham direito à educação formal e as ocupações destinadas a elas estavam relacionadas ao cuidado com o outro, como de professora ou enfermeira (RODRIGUES, 2017), o Gráfico 1 apresenta o crescimento ao longo dos anos, de 2012 a 2019, das mulheres que possuem ensino superior.

Gráfico 1 - Taxa de mulheres, segundo grupos de idade, que possuem ensino superior completo, por ano.

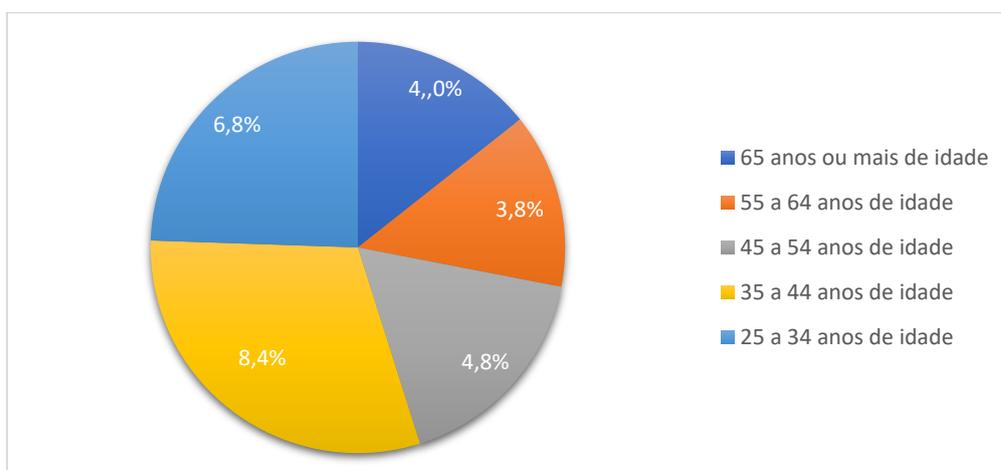


Fonte: Elaboração própria a partir de dados do IBGE.

O Gráfico 1 foi elaborado a partir de dados fornecidos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), através das Estatísticas de Gênero – Indicadores sociais das mulheres no Brasil, acessados pela tabela Educação.

É possível notar que o nível de ensino superior entre as mulheres vem crescendo todos os anos em todos os grupos de idade.

Gráfico 2 - Variação da taxa de mulheres, segundo grupos de idade, que possuem ensino superior completo, por ano.



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do IBGE.

Porém, a variação entre os grupos demonstra que o grupo que mais

cresceu foi o de mulheres entre 35 a 44 anos, tendo um aumento de 8,4%, de 2012-2019, e a que teve menor crescimento foi o de 55 a 64 anos, crescendo um total de 3,8%.

O processo de entrada nas universidades passou por alterações, segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) teve a primeira edição em 1998 e contou com 115.575 participantes. Em 2002, 50% dos estudantes que concluíram o ensino médio realizaram o ENEM e, ao completar uma década, em 2008, o INEP e o Ministério da Educação (MEC) anunciaram que o ENEM se tornaria o exame nacional de seleção para ingresso na educação superior (INEP, 2020).

Em 2009, durante o mandato do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, foi criado o Sistema de Seleção Unificada (Sisu), mas este foi implementado no ano de 2010, adotando a prova do ENEM para o ingresso de alunos em universidades públicas. E em 2009, o ENEM passou a ser como é apresentado hoje, com 180 questões objetivas e a redação, sendo feito em dois dias de prova (INEP, 2020).

Atualmente, a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) utiliza o SISU para ingresso de discentes, mas foi em 2013 que a maioria das instituições de ensino superior adotou o ENEM como critério para a entrada de alunos (INEP, 2020).

1.1 Formulação do problema de pesquisa

Com as barreiras enfrentadas pelas as mulheres ao longo da história para conseguirem acesso à educação, o processo de ingresso das mulheres em universidades, e conseqüentemente, de terem a chance de uma profissão devido à conclusão de um ensino superior, se tornou lenta. Segundo Proni e Proni (2018, p.1) “atualmente, as mulheres estão presentes em quase todas as profissões, inclusive em atividades antes destinadas apenas aos homens, como na engenharia mecânica, no transporte público, na carreira militar, dentre outras”.

A discriminação e desigualdade de gênero se manifesta de diferentes maneiras (PRONI; PRONI, 2018), portanto, esta monografia buscou identificar como está sendo o ingresso de mulheres nos cursos de graduação da

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), que é a melhor universidade federal do Brasil e da América Latina, ocupando a nona posição no Ranking Geral, segundo o QS Latin America University Rankings 2022 (TOP UNIVERSITIES, 2022).

A presente monografia buscou responder a seguinte questão: Como tem ocorrido a presença feminina nos diferentes cursos de graduação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) no período de 2013-2019?

1.2 Objetivos

É necessário definir objetivo geral e específico para delimitar a pesquisa realizada.

1.2.1 Objetivo Geral

Analisar a presença feminina na distribuição de estudantes dentre os que ingressaram nos diferentes cursos de graduação na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) dentro do período de 2013-2019.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Identificar o quantitativo de alunos aprovados em cada curso de graduação ofertado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro por ano, de 2013 a 2019, através do processo Sistema de Seleção Unificada/Ministério da Educação (SISU/MEC);
- Identificar o número de ingressos, por gênero, nos cursos de graduação da Universidade Federal do Rio de Janeiro nos últimos sete anos;
- Comparar a proporção de gênero nos cursos de graduação, por área de conhecimento da CAPES;
- Verificar se ocorre desigualdade de gênero dentro dos cursos de graduação ofertados pela Universidade Federal do Rio de Janeiro.

1.3 Justificativas

O patriarcalismo, que determina o papel da mulher e do homem na sociedade, de o que devem exercer/ser, vêm causando impactos e guiando como estes devem se comportar, do que devem gostar e de como devem ser, definindo assim os papéis entre os gêneros, que ocorre através da cultura de dominação masculina (LIMA *et al.*, 2013). Devido a isso, tanto as mulheres quanto os homens já têm como definido os seus espaços nas organizações. Galatoli e Irigaray (2017) realizaram uma pesquisa junto a universidades públicas e privadas e puderam constatar

a presença de patriarcalismo e sexismo, que mulheres estudantes são discriminadas com base no gênero, pelos seus colegas de classe homens, professores e por outras mulheres. Segue trecho da entrevista realizada com aluna participante do estudo: ouviu de um professor de Marketing de uma universidade pública: não me surpreende que as mulheres hoje não alcancem cargos mais altos na administração de empresas. Porque vocês certamente têm dificuldade para decidir as coisas. Sim, o processo de tomada de decisão é difícil para as mulheres (GALATOLI; IRIGARAY, 2017, p.9).

O relato da entrevistada trazida pelos autores é um exemplo da discriminação praticada por alguns professores. Este tipo de prática foi observado somente nas universidades públicas analisadas, “considerando a importante função do professor para a formação dos estudantes, para além do fato de ser mais difícil despedir um funcionário no sector público do que no privado.” (GALATOLI; IRIGARAY, 2017. p, 9.).

Embora a discriminação praticada tenha sido vista somente nas universidades públicas, o sexismo pode também estar presente nas instituições privadas. Em entrevista, uma aluna contou que um professor de uma instituição privada questionou a presença das mulheres, dizendo que estas deveriam estar tendo aula de recursos humanos (GALATOLI; IRIGARAY, 2017).

Em 2019, no somatório total de inscrição em cursos do ensino superior no Brasil, as mulheres representavam 55,7%, com um total de 3.430.115, enquanto os homens representavam 44,3%, com um total de 2.723.445, totalizando assim 6.153.560 inscritos em cursos de graduação presenciais. Dos concluintes dos cursos de graduação presenciais, o IBGE aponta que mais mulheres concluíram os cursos do que os homens, ocupando assim 59% dos alunos concluintes em

2019 (IBGE, 2019).

Em uma análise histórica da taxa de mulheres entre 27 e 30 anos que concluíram o ensino superior no Brasil, em 2012 o percentual de concluintes foi igual a 19%; em 2015, o percentual correspondeu a 21%; e, em 2019, o percentual foi igual a 26%. Em uma análise da frequência escolar no ensino superior no Brasil, a participação das mulheres, em 2012, foi igual a 23,4%; em 2015, correspondeu a 26,5% e, em, 2019 igual a 29,7% (IBGE, 2019).

Portanto, conforme dados apresentados, a construção social de gênero, e os papéis a estes designados, afetam a presença das mulheres no ensino superior, inclusive diz sobre estas hoje serem maioria nos cursos de graduação. Sendo a UFRJ uma universidade de renome e porta de entrada para um mercado de trabalho mais valorizado e competitivo, busca-se analisar a presença feminina dentre os ingressantes nos diferentes cursos de graduação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) no período de 2013-2019.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para este capítulo foi realizado um levantamento bibliográfico a partir de consulta ao portal Periódicos CAPES, a biblioteca eletrônica *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e SPELL. As palavras chaves utilizadas foram: “mulheres” AND “ensino superior”; “ensino superior no Brasil”; “gênero” AND “ensino superior” e “mulheres” AND “graduação”.

A busca foi realizada com o filtro “revisado por pares” e sem restrição de período/ano. Constatou-se a necessidade de nova busca, com a inclusão de outras palavras-chave nas mesmas bases e com mesmos critérios anteriores. As palavras usadas foram: “Desigualdade de gênero” e “Desigualdade” AND “Gênero”.

Foram-se encontrados aproximadamente 863 artigos, destes artigos, 16 foram selecionados para compor esta monografia, através da leitura dos resumos e título dos artigos, contudo, três foram descartados, contendo assim 14 artigos na presente monografia conforme Quadro 1. A busca por ensino superior no Brasil, tendo os filtros Brasil, Citável e Artigo, resultou em 509 resultados, contudo, houve retorno sobre os mais diversos tópicos sobre ensino superior no Brasil e não o objeto específico deste estudo.

Quadro 1 - Levantamento Bibliográfico

Sobrenome dos autores	Ano	Periódico	Título da obra	Classificação do periódico
Steil	1997	RAUSP Management Journal	Organizações, gênero e posição hierárquica - compreendendo o fenômeno do teto de vidro	A2
Martins	2002	Acta Cirúrgica Brasileira	Ensino superior no Brasil: da descoberta aos dias atuais	B5
Peñaloza, Diógenes e Sousa	2008	Revista de Administração Mackenzie	Escolha profissional no curso de administração: tendências empreendedoras e gênero	B1
Benigno, Vieira e Oliveira	2021	RAP - Revista de Administração Pública	Desigualdade de gênero nos estados brasileiros e análise dos stakeholders do Conselho Nacional dos Direitos da Mulher	A2
Santos	2008	Dados	Classe social e desigualdade de gênero no Brasil	A2
Guedes	2008	História, Ciência, Saúde-Manguinhos	A presença feminina nos cursos universitários e nas pós-graduações: desconstruindo a ideia da universidade como espaço masculino	B1
Lima <i>et al.</i>	2013	Pretexto (Belo Horizonte online)	O Teto de vidro das executivas brasileiras	B2
Medeiros	2021	Língua em (Dis)curso	Quais sentidos para gênero? Uma análise de dicionários	A1
Galatoli e Irigaray	2017	Revista Economia & Gestão	Equidade de gênero nas escolas de administração: o que tem sido promovido?	B2
Pinto e Matos	2017	Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento	O Ensino superior no Brasil: uma digressão histórica	B5
Rodrigues	2017	Revista Labor	Educação Profissional da mulher e a ascensão a cargos de liderança	B4
Barros e Mourão	2018	Psicologia & Sociedade	Panorama da participação feminina na educação superior, no mercado de trabalho e na	B1

			sociedade	
Proni e Proni	2018	Estudos Feministas	Discriminação de gênero em grandes empresas no Brasil	B1
Carvalhaes e Ribeiro	2019	Tempo Social	Estratificação horizontal da educação superior no Brasil: desigualdades de classe, gênero e raça em um contexto de expansão educacional	A2

Fonte: Elaboração própria

O Quadro 1 apresenta o sobrenome dos autores, o ano do artigo, a qual periódico este pertence e a sua classificação, que foi consultada através da plataforma Sucupira, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoa de Nível Superior (CAPES).

2.1 Desigualdade de gênero

A lacuna de gênero pode ser entendida como um conjunto de diferenças, ou qualquer diferença, que exista entre homens e mulheres, diante das atuações na sociedade (BENIGNO; VIEIRA; OLIVEIRA, 2021).

Tendo gênero como uma divisão social, as diferenças de gênero são predominantemente de origem social e estrutural, sendo o homem, como uma categoria, possuidor de mais poder social que a mulher, também como uma categoria (SANTOS, 2008).

A desigualdade de gênero se manifesta em áreas, como trabalho e renda, e isto acontece em grande parte dos países, por isso, um grande esforço tem sido feito para investigar e interpretar as disparidades de renda entre os gêneros, tanto na literatura econômica quanto na sociológica, a fim de buscar compreender as disparidades de gênero (SANTOS, 2008).

O *Global Gender Gap Report* (GGGR) faz uma análise da discrepância existente entre gêneros em diversos países, este faz a análise a partir de quatro subíndices: Participação Econômica e Oportunidade, Grau de Escolaridade, Saúde e Sobrevivência e Empoderamento político. Em 2021, o Brasil apresentou 69,5% da lacuna entre gêneros coberta, segundo estudo dos indicadores acima mencionado,

ocupando a posição geral 93^a de 156^a posições, em 2020 o Brasil ocupou a posição 92^a de 153^a cobrindo 69% da lacuna (WORLD ECONOMIC FORUM, 2021).

Benigno, Vieira e Oliveira (2021) utilizaram a metodologia que o *World Economic Forum* (WEF) empregou na produção do GGGR em 2018. Vale ressaltar que esta é a mesma metodologia utilizada desde o primeiro GGGR, para a construção do índice a ser usado nas unidades federativas brasileiras, com base nos quatro subíndices: Participação Econômica e Oportunidade, Grau de Escolaridade, Saúde e Sobrevivência e Empoderamento político.

O Amapá, Distrito Federal e Maranhão, foram os três estados com a menor lacuna entre homens e mulheres, enquanto os com maior desigualdade foram Mato Grosso, Minas Gerais e Paraná. O Rio de Janeiro ocupa a posição 11^a de 27^a posições, cumprindo 69,54% da lacuna entre os gêneros. O índice foi organizado segundo os desempenhos finais de paridade entre os gêneros, segundo os subíndices (BENIGNO; VIEIRA; OLIVEIRA, 2021).

2.2 Participação da mulher no ensino superior

O acesso à universidade e ao ensino superior traz consigo ascensão social e possibilidades de concorrência por melhores empregos e melhores cargos, por isso o acesso da mulher nas universidades se torna fundamental, uma vez que a ocupação destes empregos e cargos são tradicionalmente controlados por homens. Novas identidades sociais são criadas com a entrada das mulheres nos cursos universitários, refletindo em um quadro mais amplo nas mudanças nas relações de gênero e instaurando novos elementos na realidade social (GUEDES, 2008).

O Censo Demográfico de 1980 demonstra que as mulheres de 25-29 anos, com nível universitário, eram 5%, sendo que a porcentagem de homens com nível superior de 25-29 anos era inferior a 5%, o que demonstra um grande salto, pois foi em 1970 que a tradição da universidade como um espaço masculino foi rompida (GUEDES, 2008). Desde 1970 houve um aumento de sete vezes no número de mulheres matriculadas em instituições de ensino superior, enquanto para os homens, o aumento foi de quatro vezes (BARROS; MOURÃO, 2018)

Anterior ao Censo de 1991, o IBGE categorizava junto os indivíduos que

concluíram graduação e pós-graduação, mas após 1991 passou-se a ser categorizado separadamente, os que concluíram somente a graduação dos que concluíram a pós-graduação (GUEDES, 2008).

Segundo Guedes (2008) a participação das mulheres e homens nos cursos universitários são substanciais se analisadas apenas o coorte mais jovem, mas é observável que há um aumento na participação feminina em praticamente todas as carreiras, em relação à população total.

A tendência do aumento feminino nas universidades reflete a perda da característica de segmentação sexual, ou seja, mais mulheres ingressam em carreiras de maior prestígio social. A participação feminina do grupo de 20 a 29 anos tem diminuído nos cursos ligados ao magistério, revelando uma distribuição mais heterogênea e concentrada nos cursos (GUEDES, 2008).

Porém, para Carvalhaes e Ribeiro (2019) existe uma forte estratificação por gênero, em que homens possuem uma probabilidade maior de entrar em cursos de ciências exatas e as mulheres têm uma probabilidade maior de ingressar em cursos que estejam relacionados ao ensino e aos cuidados.

Em estudo mais recente, Barros e Mourão (2018) destacaram que, apesar das mulheres serem maioria na educação superior, essas continuam sub-representadas em algumas áreas do conhecimento, ocasionando uma exclusão horizontal. Esta exclusão horizontal persiste no Brasil, assim como a vertical que se caracteriza como as dificuldades que as mulheres encontram para alcançar cargos de maior prestígio, em qualquer área, e a horizontal representada pela presença reduzida das mulheres em áreas tradicionalmente ligadas à figura masculina.

A universidade é a porta de entrada para uma atuação profissional mais valorizada e qualificada. Em 2018, Barros e Mourão afirmavam que o Brasil não apresenta mais uma maioria masculina nas universidades, ao contrário, as mulheres predominam tanto na graduação quanto na pós-graduação. Porém, a maior parte dos cargos de liderança ainda são ocupados por homens, tornando o acesso das mulheres a cargos de liderança limitado, uma explicação seria o fenômeno conhecido como teto de vidro. (BARROS; MOURÃO, 2018).

2.3 Teto de vidro no Brasil

O conceito de teto de vidro foi introduzido nos Estados Unidos nos anos 80, esta expressão descreve uma barreira que, de tão sutil, é transparente, mas ainda assim, impossibilita a ascensão da mulher a níveis mais altos da hierarquia organizacional (STEIL, 1997).

A carreira executiva da mulher brasileira sofre de um significativo processo discriminatório, que se estende como preconceito. Para vencer na carreira, estas são obrigadas a se dedicarem mais ao trabalho, tendo que empregar mais esforços e terem mais comprometimento do que os homens. Também recai sobre as executivas brasileiras a “necessidade” de ter que internalizar atributos masculinos, que os homens valorizam, devido ao meio ainda ser predominantemente masculino (LIMA *et al.*, 2013).

O preconceito e a discriminação existem de forma forte com as mulheres executivas, seja na forma de ironias ou sarcasmos no trabalho para serem cerceadas e coagidas. As barreiras que as mulheres executivas encontram para alcançarem maiores cargos evidenciam um significativo processo de inserção subalterna, que são validados pelos códigos e valores masculinos, criando assim um “teto de vidro” (LIMA *et al.*, 2013).

3 METODOLOGIA

Este capítulo tem como objetivo apresentar a classificação da pesquisa, método e técnicas; característica da instituição onde o estudo foi realizado, dos documentos analisados, instrumento e procedimentos de coleta e análise de dados.

3.1 Método, Classificação e Técnicas de pesquisa

Em relação ao método, a presente pesquisa se enquadra como quantitativa, pois buscou entender como ocorre a distribuição de gênero nos cursos de graduação da UFRJ a partir de estratégias que geram dados estatísticos (CRESWELL, 2007), tendo a sua classificação como descritiva, pois descreve características de determinada população, fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis (VERGARA, 1998).

A técnica utilizada foi a pesquisa documental, pois foram analisados documentos públicos da UFRJ (VERGARA, 1998) do período de 2013 a 2019.

3.2 Amostra de documentos

Os documentos analisados foram as listas divulgadas pela (UFRJ), utilizando dados abertos, acessíveis ao público no *site* da Pró-Reitoria de Graduação (PR1). Na opção de acesso à graduação UFRJ pode-se obter a relação dos alunos que ingressaram na UFRJ através do processo SISU/MEC.

A PR1 começou a divulgar a lista de ingressantes em 2013 e a última relação divulgada foi em 2019, portanto, a amostra documental estudada foi referente ao período de 2013-2019.

Cada ano possui dois documentos, um dos ingressantes do primeiro período letivo e outro referente ao segundo período letivo, totalizando assim 14 documentos ao longo de 2013-2019, contendo os ingressantes nos cursos de graduação.

3.3 Instrumento

A lista de ingressantes dos cursos de graduação fornecida pela PR1 não

continha o gênero, portanto, foi utilizado o *software* Python, que é uma linguagem de programação lançada em 1991 por Guido van Rossum, utilizada para análises de dados e estatísticas (PYTHON, c2001) e uma base de dados modelo para a classificação dos nomes com seus respectivos gêneros.

A base de dados modelo utilizada origina do Censo do IBGE de 2010, sendo uma lista com 100 mil nomes próprios classificados. Com estes dados, é feito uma análise com base na frequência dos nomes para ver qual nome mais aparece em certo gênero, tomando como verdade o gênero que tiver em maior quantidade. Este método foi adaptado do trabalho realizado por Álvaro Justen em “Classificando Nomes por Gênero Usando Dados Públicos” em 2019 (BRASIL.IO, 2019).

É preciso destacar, por tanto, que devido a lista de ingressantes nos cursos de graduação não haver o gênero, o presente estudo se mantém dentro da binaridade de gênero, os distinguindo entre homem e mulher, não sendo considerados os não-binários. Tal delimitação ocorre devido base de nomes do Censo do IBGE de 2010 que foi utilizada, esta base classifica os nomes segundo o sexo feminino e masculino.

Após isso, com a base de dados modelo, utilizou-se um código de programação para comparar com os 59.215 ingressantes da lista SISU/ENEM do período de 2013 a 2019 coletada. Utilizou-se o primeiro nome de cada ingressante, totalizando 4.952 primeiros nomes únicos. Notou-se que nem todos os nomes da lista SISU/ENEM constavam na lista do Censo, então 607 nomes não foram classificados e foram posteriormente descartados da análise. Com isto, a base de dados tratada contou com 58.543 ingressantes com gênero classificado em masculino ou feminino, um total de 98,87% da lista original.

Logo, foram extraídas as seguintes informações das listas de ingressos nas graduações ofertadas pela UFRJ, através do processo SISU/MEC de 2013-2019, disponíveis no *site* da PR1:

- Nome;
- Curso;
- Edição.

3.4 Procedimentos de coleta e de análise de dados

As listas de ingressantes na graduação através do processo SISU/MEC da UFRJ foram produzidas pela Pró-Reitoria de Graduação da UFRJ (PR1) e acessadas através do site <https://acessograduacao.ufrj.br/processos-encerrados>. As listas são publicadas conforme os candidatos ingressam na graduação, contendo assim os anos e períodos respectivos.

Com a coleta de dados concluída, as informações foram geradas e apresentadas em tabelas e gráficos, possibilitando assim uma análise da presença feminina nos cursos a partir da comparação com a presença masculina. Foram construídas tabelas que traduzem em número a quantidade de discentes que ingressaram nos cursos de graduação ofertados pela UFRJ, quantificando assim os do gênero masculino e do feminino em cada curso.

Foi também realizada uma análise dos ingressantes, por curso e gênero, no período de 2013-2019, criando-se assim um gráfico com o histórico que relaciona curso e gênero ao longo destes sete anos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste capítulo, são apresentadas as análises com base nos dados coletados das listas dos ingressantes nos cursos de graduação da UFRJ através do SISU/MEC no período de 2013-2019.

A CAPES com o intuito de facilitar o desenvolvimento das atividades de avaliação, distribui as 49 áreas de avaliação em dois níveis, segundo critérios de afinidade, sendo estes: primeiro nível Colégio e o segundo nível Grandes Áreas. Sendo assim, as áreas de avaliação estão distribuídas em três colégios e nove grande áreas (CAPES, 2014).

O total de alunos que ingressaram na UFRJ através do processo SISU/MEC dentro do período estudado foi igual a 59.215 (cinquenta e nove mil e duzentos e quinze), porém, devido a classificação de nomes com o gênero, o presente estudo foi realizado com 58.343 (cinquenta e oito mil e trezentos e quarenta e três). Do período analisado, de 2013-2019, havia 109 cursos de graduação ofertados pela UFRJ, dos quais 21 foram classificados como Colégio Ciências da Vida, 54 como Colégio Humanidades e 34 como Colégio Ciências Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar.

A CAPES define as áreas de avaliação em três colégios e nove grandes áreas, conforme a seguir.

Quadro 2 - Relação dos cursos de graduação da UFRJ com as áreas de avaliação da CAPES.

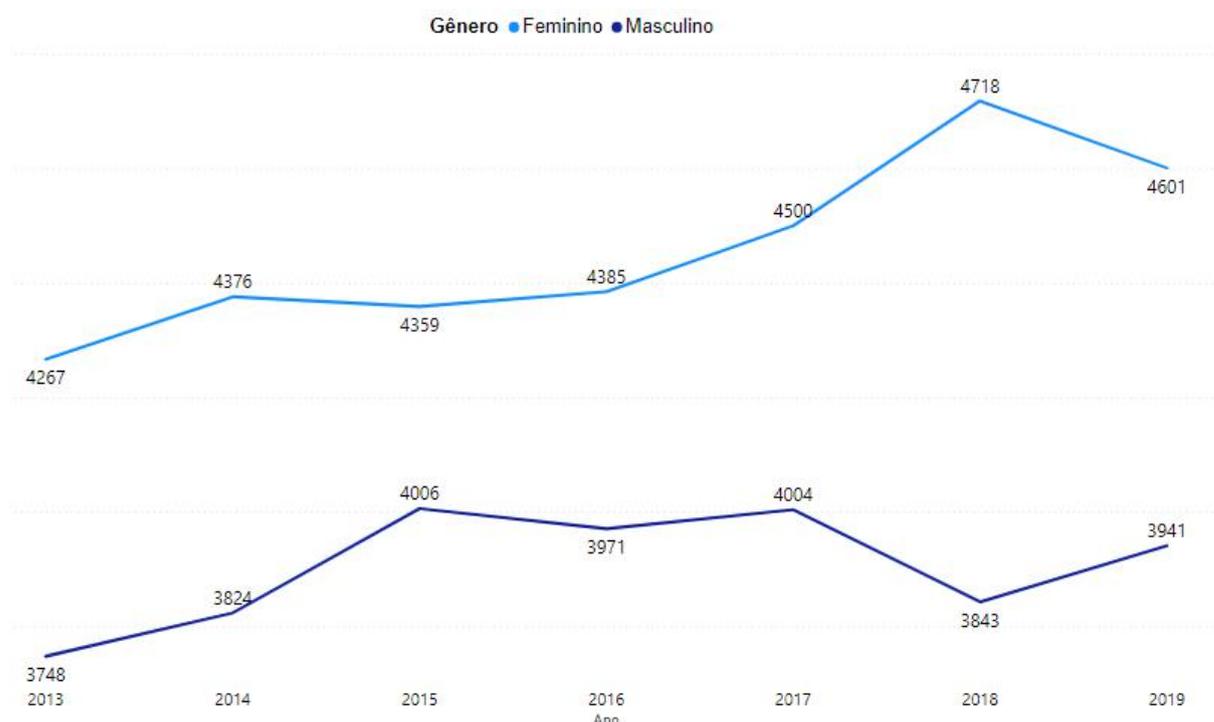
Colégio	Grande Área
Ciências da Vida	Ciências Agrárias
	Ciências Biológicas
	Ciências da Saúde
Humanidades	Ciências Humanas
	Ciências Sociais Aplicadas
	Linguística, Letras e Artes
	Ciências Exatas e da Terra
Ciências Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar	Engenharias
	Multidisciplinar

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da CAPES (2014).

O mapeamento das áreas de avaliação da CAPES permitiu o enquadramento dos cursos de graduação nas áreas, é possível verificar esta relação no Apêndice A. A primeira análise, descrita no Gráfico 3, buscou

quantificar a quantidade de ingressantes por gênero, de 2013-2019, nos cursos de graduação da UFRJ.

Gráfico 3 - Relação da quantidade de ingressos no curso de graduação por gênero e ano.



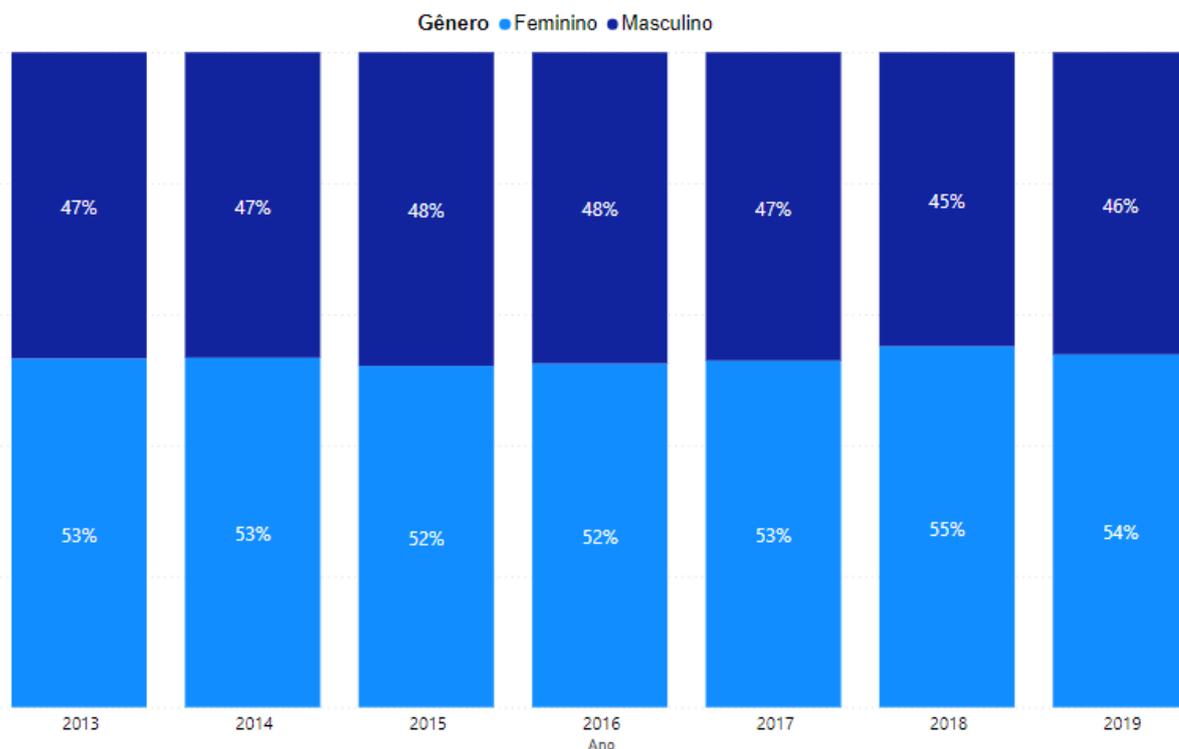
Fonte: Elaboração própria a partir de dados da PR1 que foram tratados (<https://acessograduacao.ufrj.br/processos-encerrados>)

É possível perceber que o número de mulheres nos cursos de graduação é maior do que o de homens, sendo crescente de 2013 até 2019.

O Gráfico 1, que foi elaborado a partir de dados fornecidos pelo IBGE, também demonstrou uma curva crescente para mulheres que possuem ensino superior no período de 2012-2019, sendo estas também a maioria. O resultado obtido pelo estudo nos cursos de graduação da UFRJ converge com os estudos realizados pelo IBGE (2019), e pelos estudos realizados por Barros e Mourão (2018) que afirmam que as mulheres são maioria entre os estudantes brasileiros na educação superior.

É possível analisar por outra perspectiva, conforme pode ser visto no Gráfico 4, o percentual de homens e mulheres, no período de 2013-2019, nos cursos de graduação da UFRJ por ano.

Gráfico 4 - Relação da quantidade de ingressos no curso de graduação por gênero em cada ano.



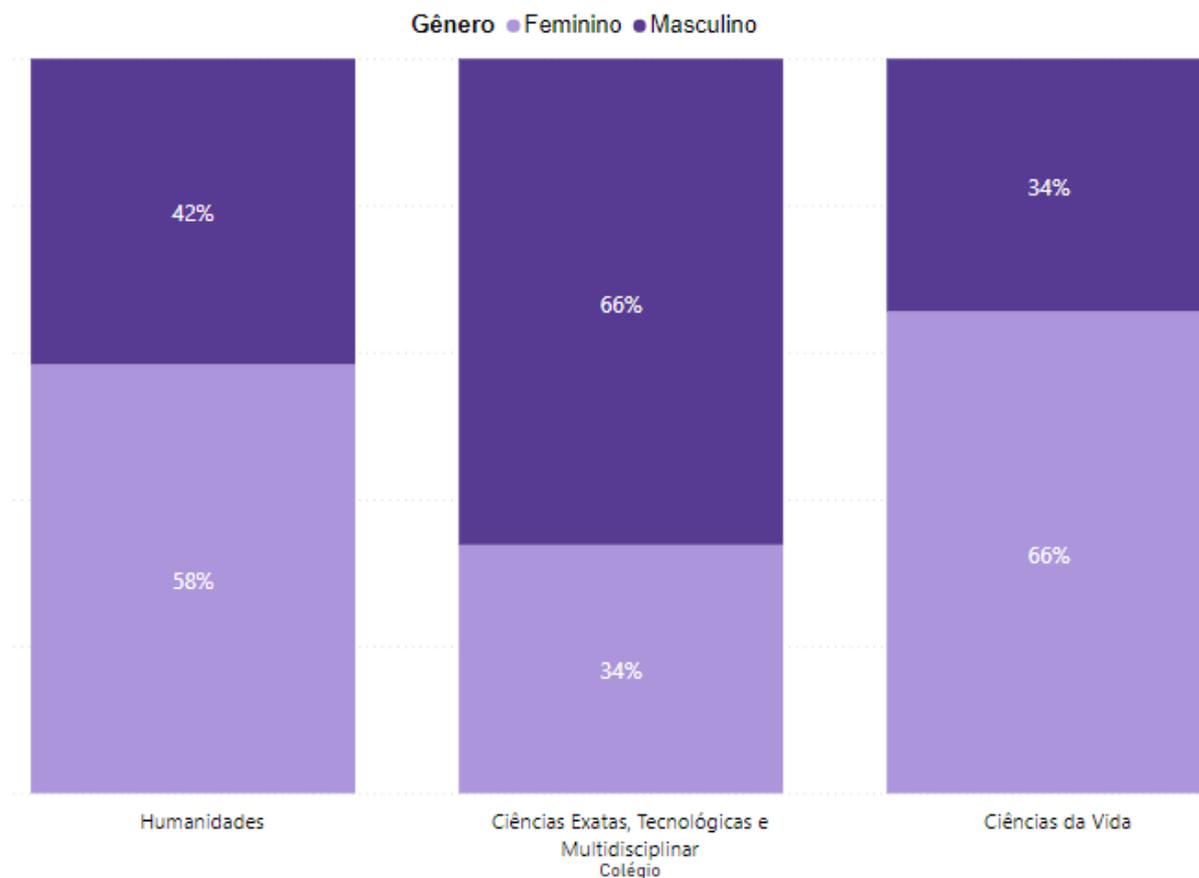
Fonte: Elaboração própria a partir de dados da PR1 que foram tratados (<https://acessograduacao.ufrj.br/processos-encerrados>)

Contudo, apesar da presença das mulheres nos cursos de graduação estar aumentando ao longo dos anos e serem maioria, o maior percentual da presença feminina foi igual a 55%, em 2018, o que revela um *gap* de 5% entre os gêneros.

Em estudo também realizado pelo IBGE (2019) no somatório total de inscrição em cursos do ensino superior em 2019, as mulheres representaram 55,7% (IBGE, 2019), o que apresenta um percentual 1,7% a mais das mulheres que ingressaram nos cursos de graduação da UFRJ.

No Gráfico 5 buscou-se verificar a distribuição de homens e mulheres de cada Colégio da área de avaliação da CAPES.

Gráfico 5 - Relação da quantidade de ingressantes nos cursos de graduação por colégio e gênero.



Fonte: Elaboração própria a partir de dados da PR1 que foram tratados (<https://acessograduacao.ufrj.br/processos-encerrados>)

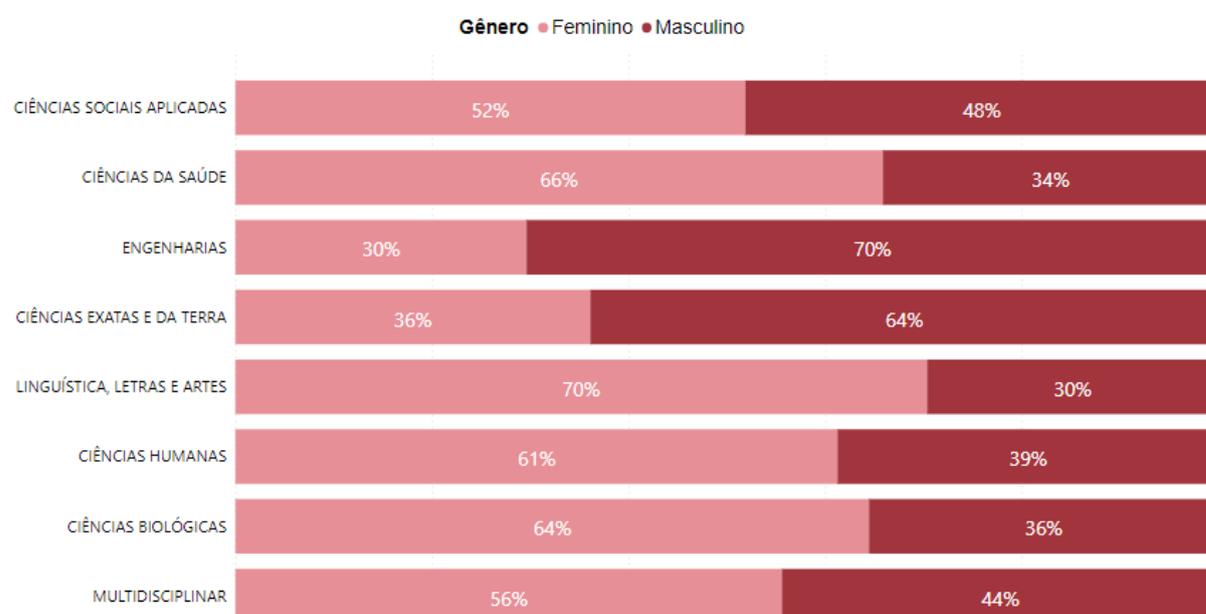
Dentre os três colégios, o com maior representatividade feminina é o Ciências da Vida com 66% e o com menor representatividade feminina é o Ciências Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar com 34%, logo, o colégio com maior representatividade masculina é o de Ciências Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar com 66% e o com menor representatividade masculina é o de Ciências da Vida com 34%.

Conforme Carvalhaes e Ribeiro (2019), a probabilidade de homens entrarem em cursos de ciências exatas é maior, já para mulheres, estas estão mais tendentes a entrar em cursos voltados para o ensino e cuidados. Os dados encontrados neste estudo coincidem com Carvalhaes e Ribeiro, uma vez que os homens estão representados em 66% no colégio de Ciências Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar, enquanto as mulheres estão mais representadas em Ciências da Vida, que possui cursos como Enfermagem/Obstetrícia e Nutrição.

Confirmando assim Barros e Mourão (2018), que apesar das mulheres serem maioria na educação superior, estas continuam representadas em algumas áreas do conhecimento, criando assim uma exclusão horizontal.

Dentre as grandes áreas da CAPES, a representatividade por gênero é descrita a seguir.

Gráfico 6 - Relação da quantidade de ingressantes nos cursos de graduação por grande área e gênero.



Fonte: Elaboração própria a partir de dados da PR1 que foram tratados (<https://acessograduacao.ufrj.br/processos-encerrados>)

Com isso, nota-se que a grande área com maior representatividade feminina é a de Linguística, Letras e Artes com 70% e o com menor representatividade feminina é o de Engenharias com 30%, sendo assim, a grande área com maior representatividade masculina é a de Engenharias com 70% e a de menor representatividade masculina é a de Linguística, Letras e Artes com 30%, corroborando mais uma vez com Carvalhaes e Ribeiro.

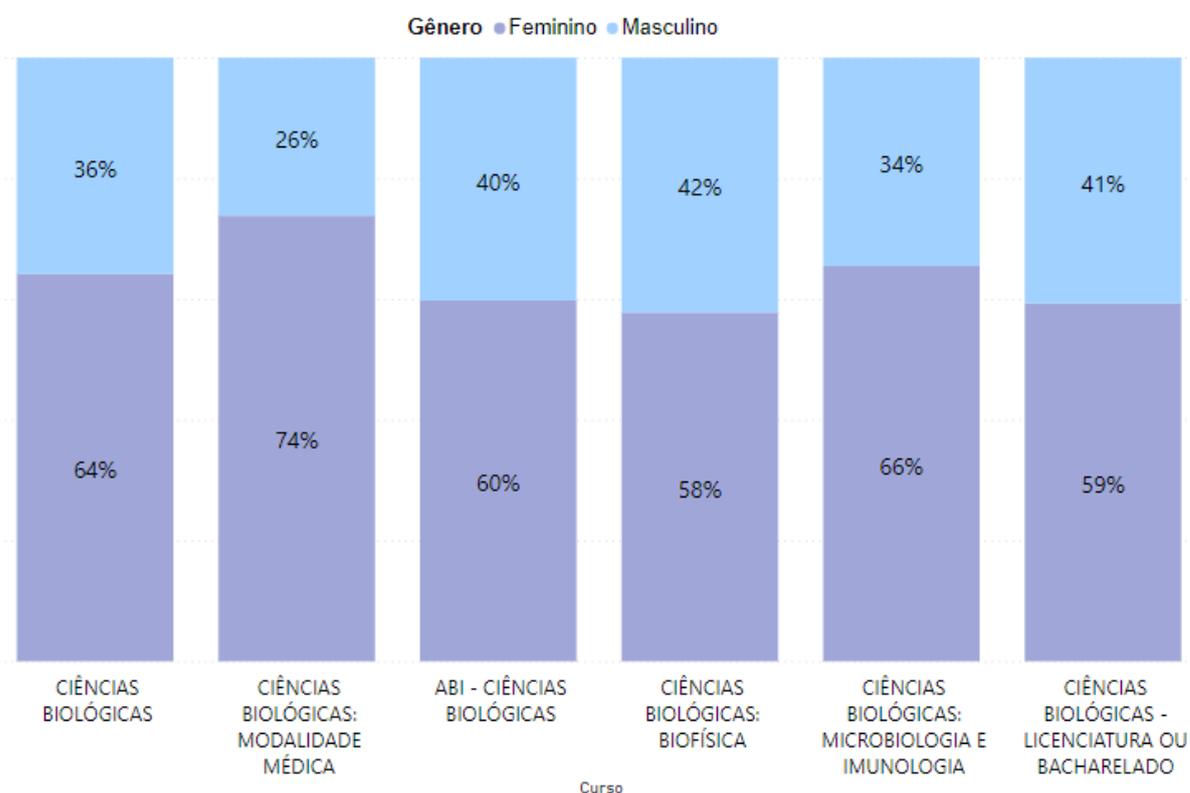
Apesar do colégio com maior representatividade feminina ser o de Ciências da Vida, a grande área com maior representatividade feminina é a de Linguística, Letras e Artes, que fica dentro do colégio de Humanidades. O colégio e a grande área com maior representatividade masculina, estão enquadrados no mesmo espaço, engenharias dentro de Ciências Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar.

Para uma análise mais minuciosa, foram separados os cursos por grandes áreas e criados, assim, 10 gráficos, sendo uma para cada uma das seguintes áreas: Ciências Biológicas, Ciências da Saúde, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas, Engenharias, Multidisciplinar, e a grande área de Linguística, Letras e Artes foi dividida em três gráficos haja vista a grande quantidade de cursos. A UFRJ não engloba a grande área de Ciências Agrárias.

Observa-se que alguns cursos não estiveram presentes em todos os semestres estudados, contudo, a análise realizada demonstra a proporção de gênero em relação ao curso independentemente do tempo em que este foi ofertado pela universidade. É possível encontrar a relação de cursos e tempo que estes foram ofertados no Apêndice B – Relação do período que os cursos de graduação da UFRJ foram ofertados dentro de 2013-2019.

Inicialmente, são descritos os cursos da grande área de Ciências Biológicas.

Gráfico 7 - Relação da quantidade de ingressantes por gênero nos cursos de graduação da grande área de Ciências Biológicas.

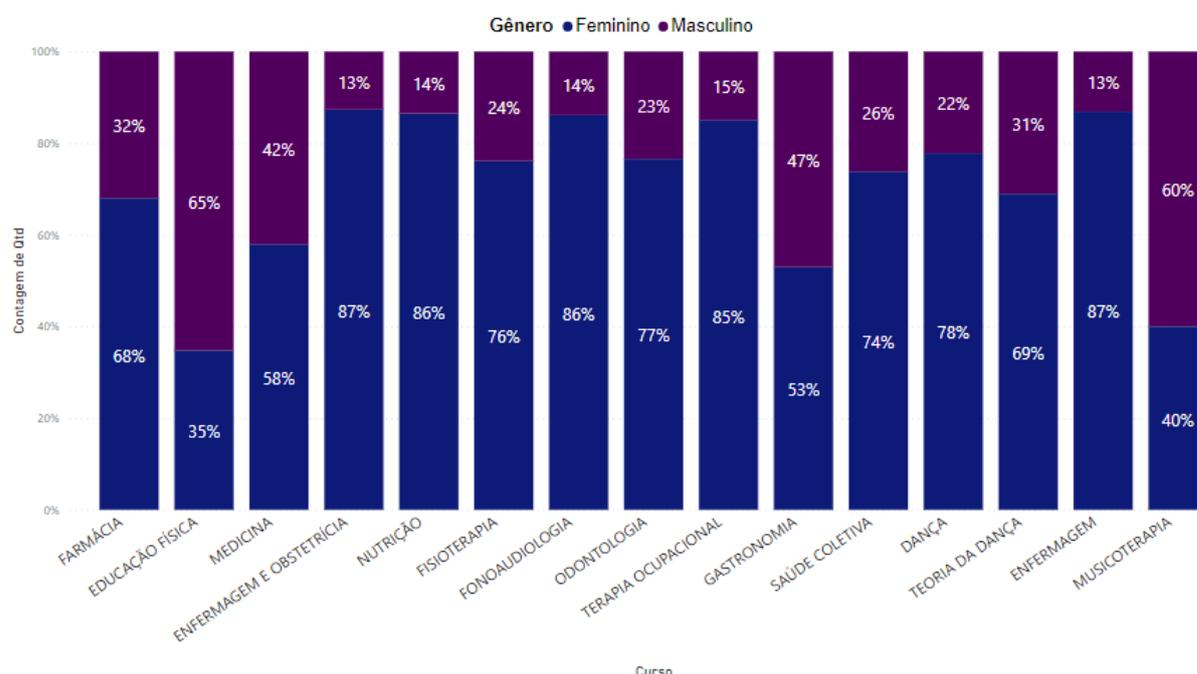


Fonte: Elaboração própria a partir de dados da PR1 que foram tratados (<https://acessograduacao.ufrj.br/processos-encerrados>)

O Curso com maior presença feminina é o de Ciências Biológicas: Modalidade Médica, com 74%, e o curso com maior presença masculina é o de Ciências Biológicas: Biofísica, com 42%.

A seguir são descritos os resultados dos cursos da grande área de Ciências da Saúde.

Gráfico 8 - Relação da quantidade de ingressantes por gênero nos cursos de graduação da grande área de Ciências da Saúde

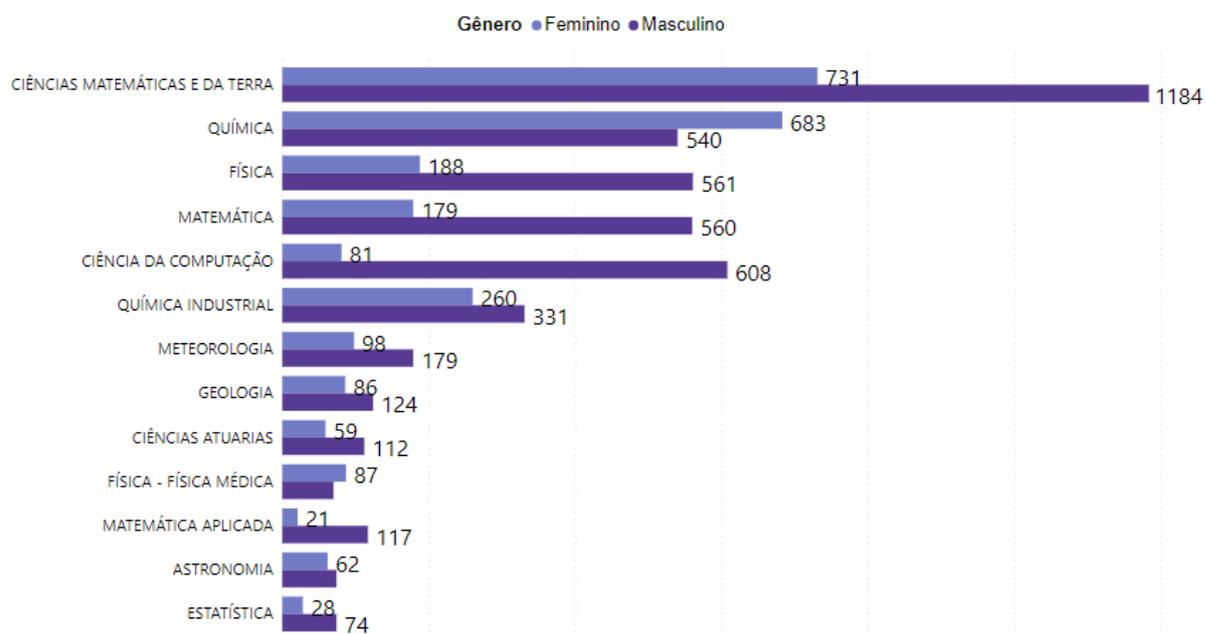


Fonte: Elaboração própria a partir de dados da PR1 que foram tratados (<https://acessgraduacao.ufrj.br/processos-encerrados>)

É semelhante a presença feminina tanto no curso de Enfermagem quanto no de Enfermagem e Obstetrícia, pois possuíam 87%, contudo, o curso de Enfermagem começou a ser ofertado no segundo semestre de 2019, onde ingressarem 60 mulheres e 9 homens, e o curso com maior presença masculina é o de Educação Física, com 65%, seguido por Musicoterapia com 60%. O curso de Musicoterapia começou a ser ofertado pelo Sisu/MEC em 2019, e teve vagas preenchidas somente no primeiro semestre, tendo um total de 12 homens e 8 mulheres.

No Gráfico 9, encontram-se os resultados relacionados à grande área de Ciências Exatas e da Terra.

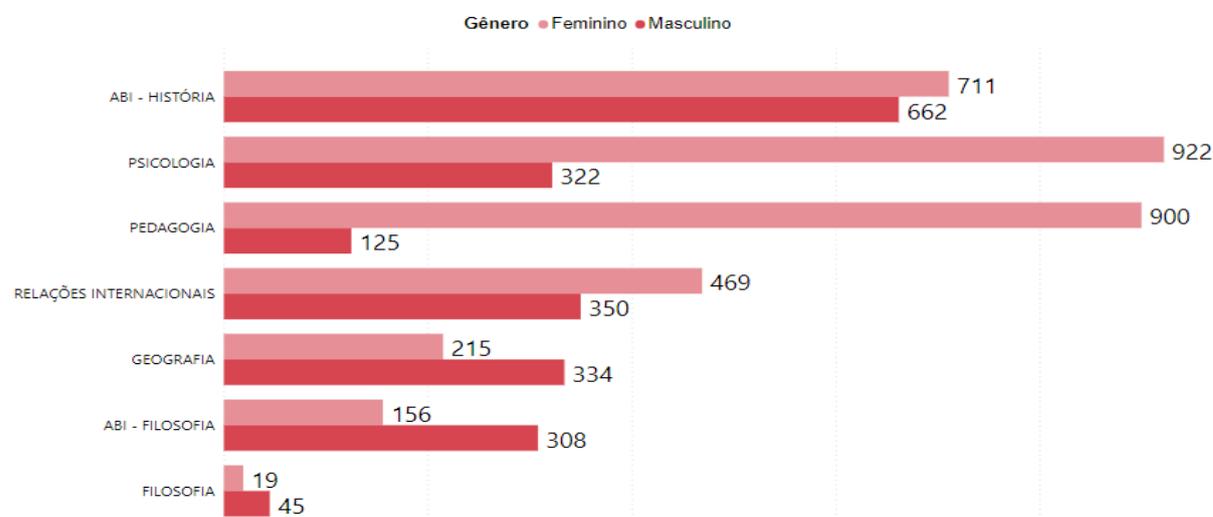
Gráfico 9 - Relação da quantidade de ingressos nos cursos de graduação da grande área de Ciências Exatas e da Terra e gênero.



Fonte: Elaboração própria a partir de dados da PR1 que foram tratados (<https://acessgraduacao.ufrj.br/processos-encerrados>)

O Curso com maior presença feminina é o de Química, com 56%, e o curso com maior presença masculina é o de Ciência da Computação, com 88%. Cabe ressaltar que em somente um curso a presença feminina é superior à masculina. No tocante aos cursos da área de Ciências Humanas os resultados encontram-se a seguir.

Gráfico 10 - Relação da quantidade de ingressantes por gênero nos cursos de graduação da grande área de Ciências Humanas

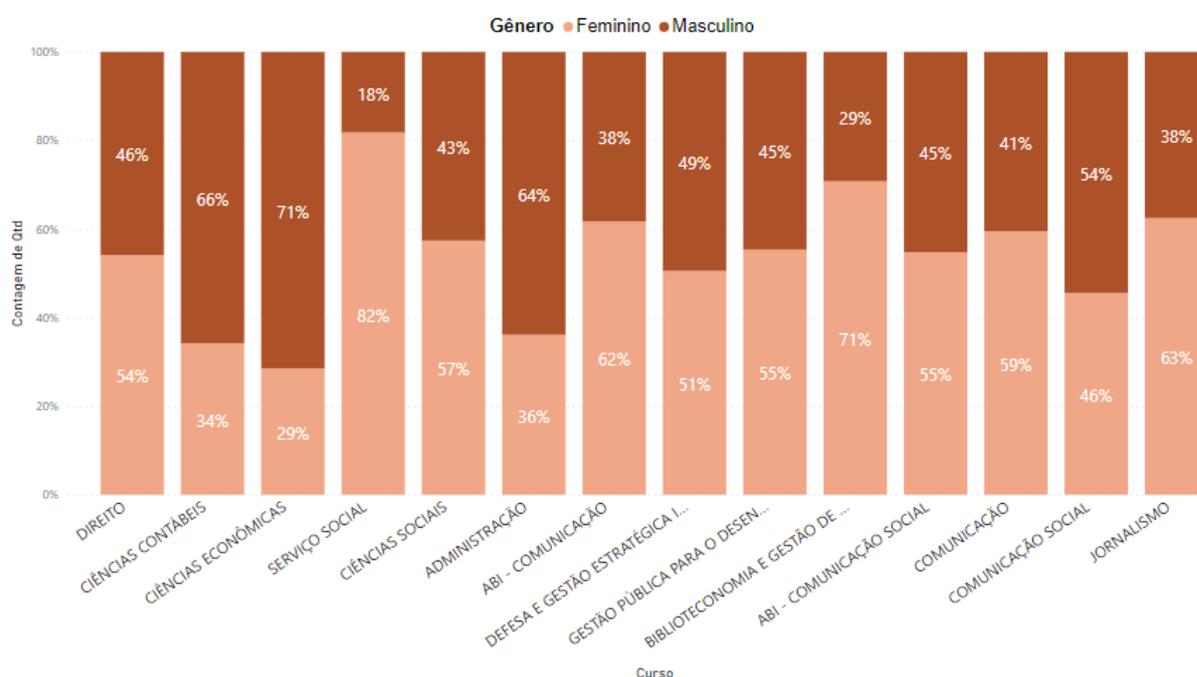


Fonte: Elaboração própria a partir de dados da PR1 que foram tratados (<https://acessgraduacao.ufrj.br/processos-encerrados>)

O Curso com maior presença feminina é o de Pedagogia, com 88%, e o curso com maior presença masculina é o de Filosofia, com 70%. Porém, cabe ressaltar a grande discrepância entre homens e mulheres nos cursos de Psicologia e Pedagogia, onde a presença masculina é menor que 30%.

Para a grande área de Ciências Sociais Aplicadas os resultados encontram-se no Gráfico 11.

Gráfico 11 - Relação da quantidade de ingressantes por gênero nos cursos de graduação da grande área de Ciências Sociais Aplicadas

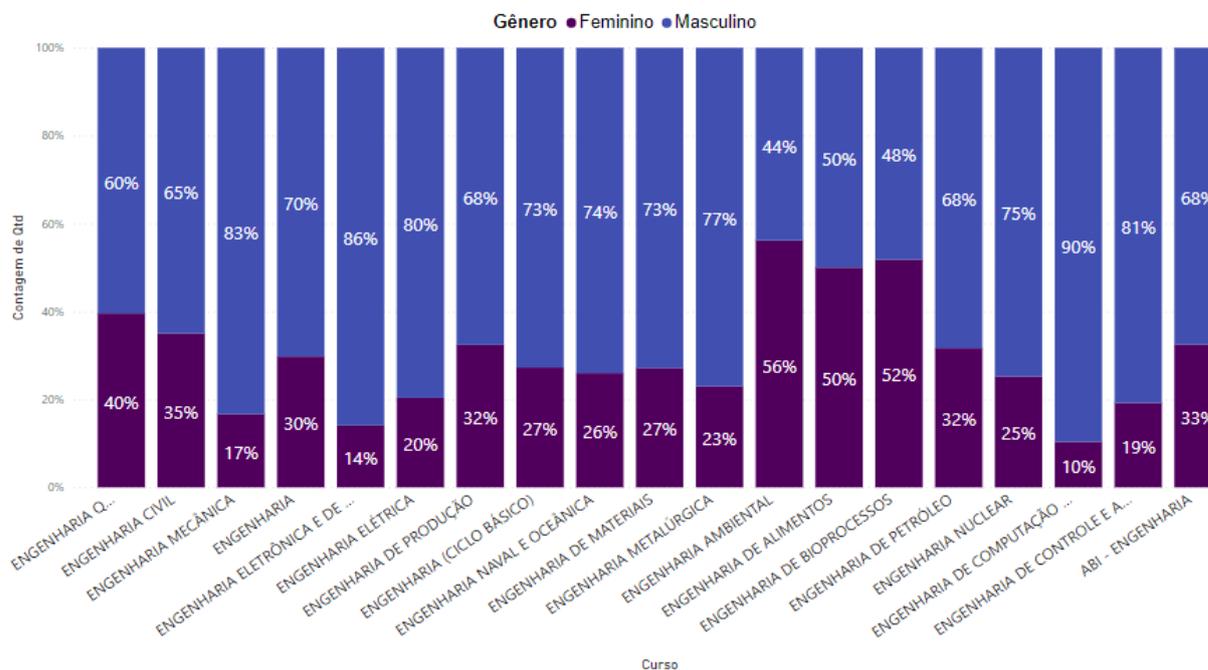


Fonte: Elaboração própria a partir de dados da PR1 que foram tratados (<https://acessgraduacao.ufrj.br/processos-encerrados>)

O Curso com maior presença feminina é o de Serviço Social, com 82%, e o curso com maior presença masculina é o de Ciências Econômicas, com 71%.

No Gráfico 12, são apresentados os resultados da grande área de Engenharias.

Gráfico 12 - Relação da quantidade de ingressantes por gênero nos cursos de graduação da grande área de Engenharia



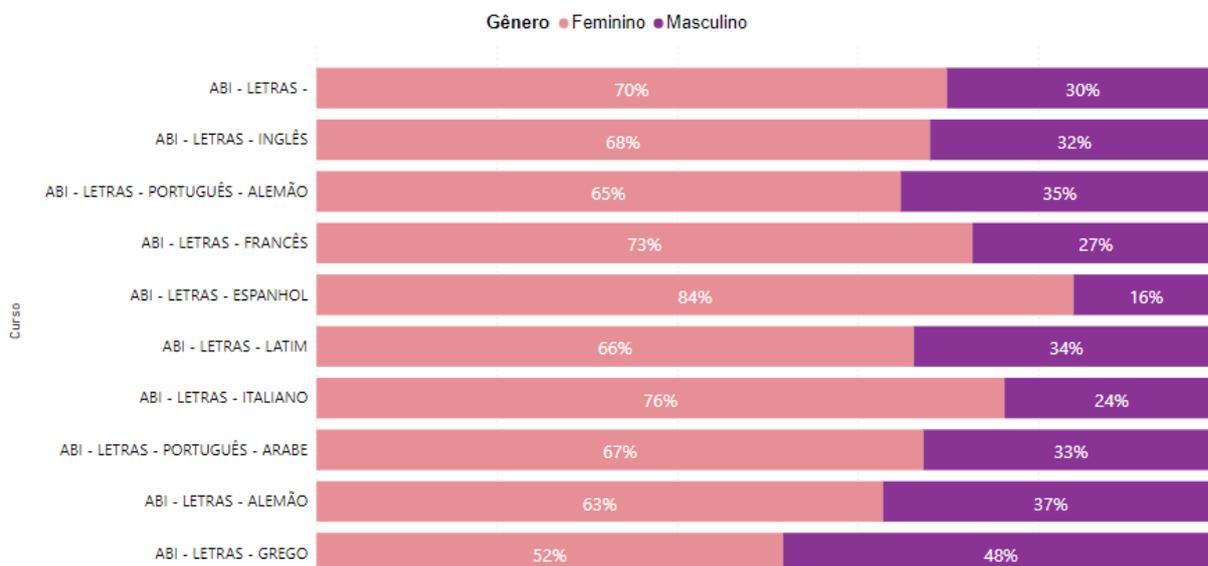
Fonte: Elaboração própria a partir de dados da PR1 que foram tratados (<https://acessgraduacao.ufrj.br/processos-encerrados>)

O Curso com maior presença feminina é o de Engenharia Ambiental, com 56%, e o curso com maior presença masculina é o de Engenharia de Computação e Informação, com 90%. Dos 19 cursos de engenharia, a presença da mulher é superior ao do homem somente em 2, não sendo maior do que 6% essa diferença, contudo, o homem tem a sua presença maior de 70% em 11 cursos.

Conforme Barros e Mourão (2018), este fenômeno ocorre nos cursos de “Ciências Exatas e da Terra, Engenharias e demais carreiras ligadas a Finanças, Administração e Tecnologia. Nessas áreas, associadas a um maior prestígio e salários mais altos, o percentual de homens é superior ao de mulheres” (BARROS; MOURÃO, 2018, p. 5)

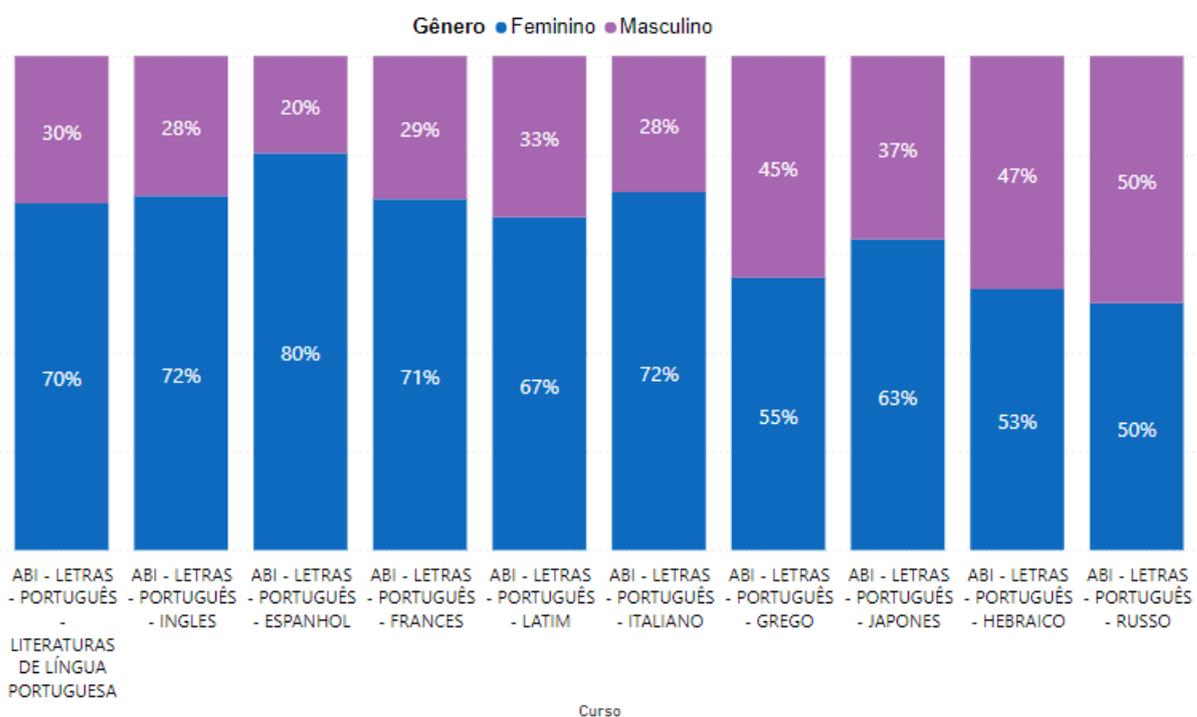
Foram necessários três gráficos para descrever os resultados para a grande área de Linguística, Letras e Artes como podem ser vistos a seguir.

Gráfico 13 - Relação da quantidade de ingressantes por gênero nos cursos de graduação da grande área de Linguística, Letras e Artes



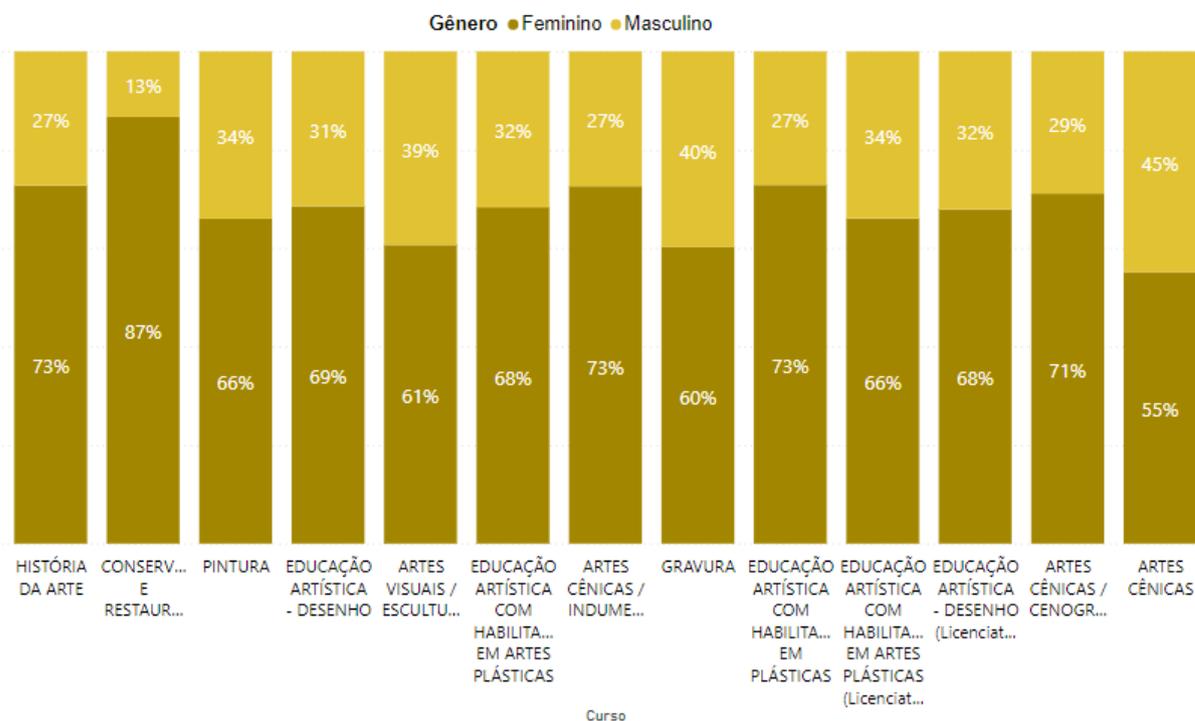
Fonte: Elaboração própria a partir de dados da PR1 que foram tratados (<https://acessgraduacao.ufrj.br/processos-encerrados>)

Gráfico 14 - Relação da quantidade de ingressantes por gênero nos cursos de graduação da grande área de Linguística, Letras e Artes



Fonte: Elaboração própria a partir de dados da PR1 que foram tratados (<https://acessgraduacao.ufrj.br/processos-encerrados>)

Gráfico 15 - Relação da quantidade de ingressantes por gênero nos cursos de graduação da grande área de Linguística, Letras e Artes



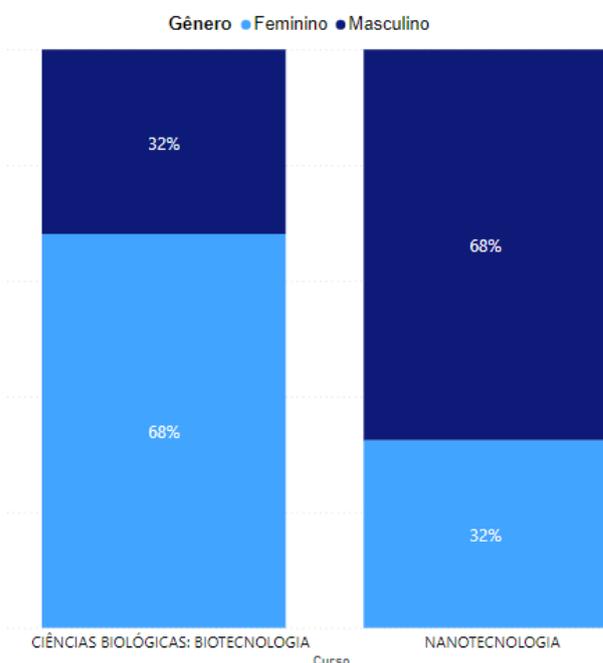
Fonte: Elaboração própria a partir de dados da PR1 que foram tratados (<https://acessograduacao.ufrj.br/processos-encerrados>)

O Curso com maior presença feminina é o de Conservação e Restauração, com 87%, e o curso com maior presença masculina é o de ABI – Letras – Português - Russo, com 50%.

Dos 33 cursos que integram a Grande Área de Linguística, Letras e Artes, o homem não tem representatividade maior que a da mulher em nenhum deles, a presença deste fica maior que 40%, sendo o máximo 50% em ABI – Letras – Português – Russo, somente em cinco cursos, ocasionando assim a presença feminina superior a 60% em todos os cursos.

Por último, seguem descritos os resultados referentes à grande área Multidisciplinar.

Gráfico 16 - Relação da quantidade de ingressantes por gênero nos cursos de graduação da grande área de Multidisciplinar



Fonte: Elaboração própria a partir de dados da PR1 que foram tratados (<https://acessgraduacao.ufrj.br/processos-encerrados>)

O Curso com maior presença feminina é o de Ciências Biológicas: Biotecnologia, com 68%, e o curso com maior presença masculina é o de Nanotecnologia, com 68%.

A Tabela 1 apresenta percentuais de gênero em cada curso por ordem de maior frequência em relação ao gênero feminino.

Tabela 1 - Ranking da quantidade de mulheres e homens por curso de graduação da UFRJ organizado por ordem decrescente do % de mulheres

CURSO	% FEMININO	% MASCULINO
1. PEDAGOGIA	88%	12%
2. ENFERMAGEM E OBSTETRÍCIA	87%	13%
3. ENFERMAGEM	87%	13%
4. CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO	87%	13%
5. NUTRIÇÃO	86%	14%
6. FONOAUDIOLOGIA	86%	14%
7. TERAPIA OCUPACIONAL	85%	15%
8. ABI - LETRAS - ESPANHOL	84%	16%
9. SERVIÇO SOCIAL	82%	18%
10. ABI - LETRAS - PORTUGUÊS - ESPANHOL	80%	20%
11. DANÇA	78%	22%
12. ODONTOLOGIA	77%	23%

13.	ABI - LETRAS - ITALIANO	76%	24%
14.	FISIOTERAPIA	76%	24%
15.	PSICOLOGIA	74%	26%
16.	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS: MODALIDADE MÉDICA	74%	26%
17.	SAÚDE COLETIVA	74%	26%
18.	EDUCAÇÃO ARTÍSTICA COM HABILITAÇÃO EM PLÁSTICAS	73%	27%
19.	HISTÓRIA DA ARTE	73%	27%
20.	ABI - LETRAS - FRANCÊS	73%	27%
21.	ARTES CÊNICAS / INDUMENTÁRIA	73%	27%
22.	ABI - LETRAS - PORTUGUÊS - ITALIANO	72%	28%
23.	ABI - LETRAS - PORTUGUÊS - INGLÊS	72%	28%
24.	ARTES CÊNICAS / CENOGRAFIA	71%	29%
25.	ABI - LETRAS - PORTUGUÊS - FRANCÊS	71%	29%
26.	BIBLIOTECONOMIA E GESTÃO DE UNIDADES DE INFORMAÇÃO	71%	29%
27.	ABI - LETRAS - PORTUGUÊS - LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA	70%	30%
28.	ABI - LETRAS	70%	30%
29.	TEORIA DA DANÇA	69%	31%
30.	EDUCAÇÃO ARTÍSTICA - DESENHO	69%	31%
31.	EDUCAÇÃO ARTÍSTICA COM HABILITAÇÃO EM ARTES PLÁSTICAS	68%	32%
32.	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS: BIOTECNOLOGIA	68%	32%
33.	FARMÁCIA	68%	32%
34.	ABI - LETRAS - INGLÊS	68%	32%
35.	EDUCAÇÃO ARTÍSTICA - DESENHO (Licenciatura)	68%	32%
36.	ABI - LETRAS - PORTUGUÊS - LATIM	67%	33%
37.	ABI - LETRAS - PORTUGUÊS - ARABÊ	67%	33%
38.	ABI - LETRAS - LATIM	66%	34%
39.	EDUCAÇÃO ARTÍSTICA COM HABILITAÇÃO EM ARTES PLÁSTICAS (Licenciatura)	66%	34%
40.	PINTURA	66%	34%
41.	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS: MICROBIOLOGIA E IMUNOLOGIA	66%	34%
42.	ABI - LETRAS - PORTUGUÊS - ALEMÃO	65%	35%
43.	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	64%	36%
44.	ABI - LETRAS - PORTUGUÊS - JAPONÊS	63%	37%
45.	ABI - LETRAS - ALEMÃO	63%	37%
46.	JORNALISMO	63%	38%
47.	ABI - COMUNICAÇÃO	62%	38%
48.	ARTES VISUAIS / ESCULTURA	61%	39%
49.	GRAVURA	60%	40%
50.	ABI - CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	60%	40%
51.	COMUNICAÇÃO	59%	41%
52.	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - LICENCIATURA OU BACHARELADO	59%	41%

53.	MEDICINA	58%	42%
54.	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS: BIOFÍSICA	58%	42%
55.	CIÊNCIAS SOCIAIS	57%	43%
56.	RELAÇÕES INTERNACIONAIS	57%	43%
57.	ENGENHARIA AMBIENTAL	56%	44%
58.	QUÍMICA	56%	44%
59.	FÍSICA - FÍSICA MÉDICA	55%	45%
60.	GESTÃO PÚBLICA PARA O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL	55%	45%
61.	ARTES CÊNICAS	55%	45%
62.	ABI - LETRAS - PORTUGUÊS - GREGO	55%	45%
63.	ABI - COMUNICAÇÃO SOCIAL	55%	45%
64.	DIREITO	54%	46%
65.	GASTRONOMIA	53%	47%
66.	ABI - LETRAS - PORTUGUÊS - HEBRAICO	53%	47%
67.	ENGENHARIA DE BIOPROCESSOS	52%	48%
68.	ABI - HISTÓRIA	52%	48%
69.	ABI - LETRAS - GREGO	52%	48%
70.	DEFESA E GESTÃO ESTRATÉGICA INTERNACIONAL	51%	49%
71.	ABI - LETRAS - PORTUGUÊS - RUSSO	50%	50%
72.	ENGENHARIA DE ALIMENTOS	50%	50%
73.	ASTRONOMIA	46%	54%
74.	COMUNICAÇÃO SOCIAL	46%	54%
75.	QUÍMICA INDUSTRIAL	44%	56%
76.	GEOLOGIA	41%	59%
77.	MUSICOTERAPIA	40%	60%
78.	ENGENHARIA QUÍMICA	40%	60%
79.	GEOGRAFIA	39%	61%
80.	CIÊNCIAS MATEMÁTICAS E DA TERRA	38%	62%
81.	ADMINISTRAÇÃO	36%	64%
82.	METEOROLOGIA	35%	65%
83.	ENGENHARIA CIVIL	35%	65%
84.	EDUCAÇÃO FÍSICA	35%	65%
85.	CIÊNCIAS ATUARIAS	35%	66%
86.	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	34%	66%
87.	ABI - FILOSOFIA	34%	66%
88.	ABI - ENGENHARIA	33%	68%
89.	NANOTECNOLOGIA	32%	68%
90.	ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	32%	68%
91.	ENGENHARIA DE PETRÓLEO	32%	68%
92.	ENGENHARIA	30%	70%
93.	FILOSOFIA	30%	70%
94.	CIÊNCIAS ECONÔMICAS	29%	71%
95.	ESTATÍSTICA	27%	73%
96.	ENGENHARIA (CICLO BÁSICO)	27%	73%

97.	ENGENHARIA DE MATERIAIS	27%	73%
98.	ENGENHARIA NAVAL E OCEÂNICA	26%	74%
99.	ENGENHARIA NUCLEAR	25%	75%
100.	FÍSICA	25%	75%
101.	MATEMÁTICA	24%	76%
102.	ENGENHARIA METALÚRGICA	23%	77%
103.	ENGENHARIA ELÉTRICA	20%	80%
104.	ENGENHARIA DE CONTROLE E AUTOMAÇÃO	19%	81%
105.	ENGENHARIA MECÂNICA	17%	83%
106.	MATEMÁTICA APLICADA	15%	85%
107.	ENGENHARIA ELETRÔNICA E DE COMPUTAÇÃO	14%	86%
108.	CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO	12%	88%
109.	ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO E INFORMAÇÃO	10%	90%

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da PR1 que foram tratados (<https://acessograduacao.ufrj.br/processos-encerrados>)

É possível notar na Tabela 1 que a maioria do gênero masculino está em Ciências Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar e nas Engenharias, enquanto a maioria das mulheres está em cursos voltados para o ensino e cuidado com o outro.

As mulheres já são maioria no ensino superior, porém, observa-se que os cursos ocupados tanto pelas mulheres quanto pelos homens são resultado do processo histórico vivido. A presença da mulher nos cursos de graduação ainda tem reflexos da discriminação sofrida por esta em relação ao mundo público (BARROS; MOURÃO, 2018).

Apesar dos homens serem maioria nestes cursos, para Peñaloza, Diógenes e Oliveira (2008), as carreiras tradicionais de prestígio, como Medicina, Engenharia e Direito, possuem participação feminina, áreas estas que antes eram reservadas a profissionais do sexo masculino, ampliando assim as possibilidades profissionais da mulher para além dos tradicionais nichos femininos, como Magistério e Enfermagem.

Esta segregação ocorre devido à ideia de que mulheres teriam maior propensão a cursos como Artes e Literatura, disciplinas relacionadas à sensibilidade e emoção, enquanto os homens apresentam mais facilidade para as Ciências, devido à maior racionalidade (GUEDES, 2008).

Segregação essa que reflete diretamente nos espaços e cargos alcançados

pelas mulheres nas organizações:

de modo mais pragmático, a análise da trajetória do contingente feminino com nível universitário é fundamental, uma vez que o acesso às universidades traduz-se em ascensão social e possibilidade de concorrência por melhores postos de trabalho e, do ponto de vista das relações de gênero, em ocupação de postos de poder/comando controlados tradicionalmente por homens (GUEDES, 2008, p. 5)

Logo, é necessária atenção, pois a realidade nas organizações, que é representada por uma contínua exclusão das mulheres dos postos de comando e visibilidade, pode vir a ser um reflexo de valores dos grupos masculinos que não consideram o espaço de cargos de liderança o lugar próprio para o grupo psicológico formado pelo gênero feminino (STEIL, 1997), ocasionando assim o teto de vidro.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Procurou-se descrever nesta monografia como a presença feminina ocorreu nos diversos cursos de graduação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) no período de 2013-2019. A literatura revisada apontava que as mulheres estão mais representadas em cursos relacionados ao cuidado com o outro e ao ensino, enquanto homens possuem maior representação em cursos de Ciências Exatas e isso pode ser corroborado no presente estudo.

A presença das mulheres na graduação vem se ampliando nos últimos anos no país, pois os dados do IBGE demonstram a tendência crescente e as análises realizadas neste estudo confirmam que o mesmo se aplica na UFRJ. Pode-se perceber que, apesar de existirem debates e pesquisas, a construção social influencia o papel e lugar que homens e mulheres vão ocupar.

Em geral, a exclusão horizontal dificulta a entrada da mulher em cursos de Ciências Exatas, impactando diretamente nos espaços que essas vão ocupar nas organizações, e conseqüentemente, incentivando assim uma exclusão vertical, fenômeno conhecido também como teto de vidro. Do mesmo modo, homens tem uma representatividade significativamente menor em cursos de ensino e cuidado com o outro, como Pedagogia e Enfermagem.

Dentre as limitações do estudo, ressalta-se o fato de não se ter acesso aos dados do último ano e a análise ter sido baseada em nomes próprios que, em alguns casos, podem ser usados tanto por homens quanto por mulheres.

Para futuras pesquisas, torna-se interessante identificar as razões das escolhas das mulheres em relação aos cursos no ensino superior, para que se busquem ações no sentido de ampliar os espaços destinados às mulheres. Sugere-se analisar como ocorre a distribuição de gênero em outras universidades federais do Brasil, e como se comporta a presença do gênero dentro das organizações, de tal modo que possa ser possível verificar se a estratificação de gênero também ocorre dentro de indústrias e setores, e se sim, quais destes.

No mais, a lacuna entre gêneros somente poderá ser amenizada a partir do entendimento de como a sociedade foi construída e como esta impacta os dias atuais. São necessárias pesquisas que incentivem maior entendimento sobre tema e acionem mudanças na compreensão do assunto.

REFERÊNCIAS

BARROS, S. C. V.; MOURÃO, L. Panorama da participação feminina na educação superior, no mercado de trabalho e na sociedade. **Psicologia & Sociedade**, v 30, p. 1-11, 2018.

BENIGNO, G. O. L.; VIEIRA, D. G.; OLIVEIRA, J. E. Desigualdade de gênero nos estados brasileiros e análise dos stakeholders do Conselho Nacional dos Direitos da Mulher. **RAP - Revista de Administração Pública**. v 55 n. 2, 2021.

BRASIL.IO. io.blog.brasil.io, 2019. **Classificando Nomes por Gênero Usando Dados Públicos**. Disponível em: <<https://blog.brasil.io/2019/05/31/classificando-nomes-por-genero-usando-dados-publicos/index.html>>. Acesso em: 13/07/2022.

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Nível Superior. **Sobre as áreas de avaliação**, 2014. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/sobre-a-avaliacao/areas-avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao>. Disponível em: 13/07/2022

CARVALHAES, F.; RIBEIRO, C. A. C. Estratificação horizontal da educação superior no Brasil: Desigualdades de classe, gênero e raça em um contexto de expansão educacional. **Tempo Social**. v.31, n.1, p.195-233, 2019.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**; tradução Luciana de Oliveira da Rocha – 2ed – Porto Alegre: Artmed, 2007.

EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO, **Enem**. 2020. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enem/historico>>. Acesso em: 17/08/2021.

GALATOLI, C. R. S.; IRIGARAY, H. A. R. Gender Equity in Business Schools: What Has Been Promoted? **Revista Economia & Gestão**, v. 17, n. 48, p. 62-81, 2017.

Global Gender Report. **Weforum**, 2021. Disponível em: <<https://www.weforum.org/reports/ab6795a1-960c-42b2-b3d5-587eccda6023>>. Acesso em: 12/10/2021

GUEDES, M. C. A presença feminina nos cursos universitários e nas pós-graduações: desconstruindo a idéia da universidade como espaço masculino. **História, Ciência, Saúde-Manguinhos**. v.15, p.117-132, 2008.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Estatísticas de Gênero – Indicadores sociais das mulheres no Brasil**. Tabelas – Indicadores sociais das mulheres no Brasil – 2. ed., Educação, 2019. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/multidominio/genero/20163-estatisticas->

[de-genero-indicadores-sociais-das-mulheres-no-brasil.html?=&t=resultados>](#). Acesso em: 13/08/2021.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Nomes no Brasil**, 2019. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/censo2010/apps/nomes/#/search/response/684>>. Acesso em: 13/07/2022.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, **INEP**. Educação Básica - Histórico. 2021. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enem/historico>>. Acesso em: 13/08/2021.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Educacionais Anísio Teixeira, **INEP**. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br>> Acesso em 13/08/2021.

LIMA, G. S. *et al.* O teto de vidro das executivas brasileiras. **Revista Pretexto**, v. 14, n. 4, p. 65-80, 2013.

MARTINS, A. C. P. Ensino superior no Brasil: da descoberta aos dias atuais, **Acta Cirúrgica Brasileira**, vol. 17 (Suplemento 3), 2002.

MEDEIROS, L. V. A. Quais sentidos para gênero? Uma análise de dicionários. **Linguagem em (Dis)curso**, [S.l.], v. 21, n. 1, p. 71 - 93, abr. 2021. ISSN 1982-4017. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Linguagem_Discurso/article/view/8621>. Acesso em: 12 ago. 2021.

PEÑALOZA, V.; DIÓGENES, C. G.; SOUSA, S. J. A. Escolha profissional no Curso de Administração: tendências empreendedoras e gênero. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 9, n. 8, art. 104, p. 151-167, 2008.

PINTO, A. C. C.; MATOS, M. A. S. **O Ensino Superior no Brasil: Uma Digressão Histórica**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Edição 06. Ano 02, Vol. 01. pp 387-402, Setembro de 2017. ISSN:2448-0959.

PRONI, T. T. R. W.; PRONI, M. W. Discriminação de gênero em grandes empresas no Brasil. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 26, n. 1, 2018.

PYTHON SOFTWARE FOUNDATION, c2001. **History of PSF Officers & Directors**. Disponível em: <<https://www.python.org/doc/>>. Acesso em: 12/07/2022.

QS Latin America University Rankings 2022. **Top Universities**, 2021. Disponível em: <<https://www.topuniversities.com/university-rankings/latin-american-university-rankings/2022>>. Acesso em: 12/10/2021.

RODRIGUES, R. J. R. Educação Profissional da Mulher e a Ascensão a Cargos de Liderança. **Revista Labor Edição Especial**, v. 02, n. 18, p. 64-77, 2017.

SANTOS, J. A. F. Classe social e desigualdade de gênero no Brasil. **Revista de Ciências Sociais Dados**, vol. 51, no 2, 2008, pp. 353 a 402. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/dados/a/brf6bb9VzDCHMSmLbb8GHLLF/?lang=pt>>. Acesso em: 20/08/2021

STEIL, A. V. Organizações, gênero e posição hierárquica - compreendendo o fenômeno do teto de vidro. **RAUSP Management Journal**, v. 32, n. 3, p. 62-69, 1997.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 1998.

**APÊNDICE A - RELAÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO COM A ÁREA DE
CONHECIMENTO DA CAPES**

UFRJ	Grande Área	Colégio
ABI - CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	Ciências da Vida
ABI - COMUNICAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	Humanidades
ABI - COMUNICAÇÃO SOCIAL	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	Humanidades
ABI - ENGENHARIA	ENGENHARIAS	Ciências Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar
ABI - FILOSOFIA	CIÊNCIAS HUMANAS	Humanidades
ABI - HISTÓRIA	CIÊNCIAS HUMANAS	Humanidades
ABI - LETRAS -	LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES	Humanidades
ABI - LETRAS - ALEMÃO	LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES	Humanidades
ABI - LETRAS - ESPANHOL	LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES	Humanidades
ABI - LETRAS - FRANCÊS	LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES	Humanidades
ABI - LETRAS - GREGO	LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES	Humanidades
ABI - LETRAS - INGLÊS	LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES	Humanidades
ABI - LETRAS - ITALIANO	LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES	Humanidades
ABI - LETRAS - LATIM	LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES	Humanidades
ABI - LETRAS - PORTUGUÊS - ALEMÃO	LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES	Humanidades
ABI - LETRAS - PORTUGUÊS - ARABE	LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES	Humanidades
ABI - LETRAS - PORTUGUÊS - ESPANHOL	LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES	Humanidades

ABI - LETRAS - PORTUGUÊS - FRANCES	LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES	Humanidades
ABI - LETRAS - PORTUGUÊS - GREGO	LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES	Humanidades
ABI - LETRAS - PORTUGUÊS - HEBRAICO	LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES	Humanidades
ABI - LETRAS - PORTUGUÊS - INGLES	LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES	Humanidades
ABI - LETRAS - PORTUGUÊS - ITALIANO	LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES	Humanidades
ABI - LETRAS - PORTUGUÊS - JAPONES	LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES	Humanidades
ABI - LETRAS - PORTUGUÊS - LATIM	LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES	Humanidades
ABI - LETRAS - PORTUGUÊS - LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA	LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES	Humanidades
ABI - LETRAS - PORTUGUÊS - RUSSO	LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES	Humanidades
ADMINISTRAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	Humanidades
ARTES CÊNICAS	LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES	Humanidades
ARTES CÊNICAS / CENOGRAFIA	LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES	Humanidades
ARTES CÊNICAS / INDUMENTÁRIA	LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES	Humanidades
ARTES VISUAIS / ESCULTURA	LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES	Humanidades
ASTRONOMIA	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	Ciências Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar
BIBLIOTECONOMIA E GESTÃO DE UNIDADES DE INFORMAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	Humanidades
CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	Ciências Exatas, Tecnológicas e

		Multidisciplinar
CIÊNCIAS ATUARIAS	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	Ciências Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	Ciências da Vida
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - LICENCIATURA OU BACHARELADO	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	Ciências da Vida
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS: BIOFÍSICA	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	Ciências da Vida
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS: BIOTECNOLOGIA	MULTIDISCIPLINAR	Ciências Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS: MICROBIOLOGIA E IMUNOLOGIA	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	Ciências da Vida
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS: MODALIDADE MÉDICA	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	Ciências da Vida
CIÊNCIAS CONTÁBEIS	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	Humanidades
CIÊNCIAS ECONÔMICAS	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	Humanidades
CIÊNCIAS MATEMÁTICAS E DA TERRA	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	Ciências Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar
CIÊNCIAS SOCIAIS	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	Humanidades
COMUNICAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	Humanidades
COMUNICAÇÃO SOCIAL	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	Humanidades
CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO	LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES	Humanidades
DANÇA	CIÊNCIAS DA SAÚDE	Ciências da Vida
DEFESA E GESTÃO ESTRATÉGICA INTERNACIONAL	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	Humanidades
DIREITO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	Humanidades

EDUCAÇÃO ARTÍSTICA - DESENHO	LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES	Humanidades
EDUCAÇÃO ARTÍSTICA - DESENHO (Licenciatura)	LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES	Humanidades
EDUCAÇÃO ARTÍSTICA COM HABILITAÇÃO EM ARTES PLÁSTICAS	LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES	Humanidades
EDUCAÇÃO ARTÍSTICA COM HABILITAÇÃO EM ARTES PLÁSTICAS (Licenciatura)	LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES	Humanidades
EDUCAÇÃO ARTÍSTICA COM HABILITAÇÃO EM PLÁSTICAS	LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES	Humanidades
EDUCAÇÃO FÍSICA	CIÊNCIAS DA SAÚDE	Ciências da Vida
ENFERMAGEM	CIÊNCIAS DA SAÚDE	Ciências da Vida
ENFERMAGEM E OBSTETRÍCIA	CIÊNCIAS DA SAÚDE	Ciências da Vida
ENGENHARIA	ENGENHARIAS	Ciências Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar
ENGENHARIA (CICLO BÁSICO)	ENGENHARIAS	Ciências Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar
ENGENHARIA AMBIENTAL	ENGENHARIAS	Ciências Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar
ENGENHARIA CIVIL	ENGENHARIAS	Ciências Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar
ENGENHARIA DE ALIMENTOS	ENGENHARIAS	Ciências Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar
ENGENHARIA DE BIOPROCESSOS	ENGENHARIAS	Ciências Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar
ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO E INFORMAÇÃO	ENGENHARIAS	Ciências Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar
ENGENHARIA DE CONTROLE E	ENGENHARIAS	Ciências Exatas,

AUTOMAÇÃO		Tecnológicas e Multidisciplinar
ENGENHARIA DE MATERIAIS	ENGENHARIAS	Ciências Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar
ENGENHARIA DE PETRÓLEO	ENGENHARIAS	Ciências Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar
ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	ENGENHARIAS	Ciências Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar
ENGENHARIA ELÉTRICA	ENGENHARIAS	Ciências Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar
ENGENHARIA ELETRÔNICA E DE COMPUTAÇÃO	ENGENHARIAS	Ciências Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar
ENGENHARIA MECÂNICA	ENGENHARIAS	Ciências Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar
ENGENHARIA METALÚRGICA	ENGENHARIAS	Ciências Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar
ENGENHARIA NAVAL E OCEÂNICA	ENGENHARIAS	Ciências Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar
ENGENHARIA NUCLEAR	ENGENHARIAS	Ciências Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar
ENGENHARIA QUÍMICA	ENGENHARIAS	Ciências Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar
ESTATÍSTICA	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	Ciências Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar
FARMÁCIA	CIÊNCIAS DA SAÚDE	Ciências da Vida

FILOSOFIA	CIÊNCIAS HUMANAS	Humanidades
FÍSICA	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	Ciências Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar
FÍSICA - FÍSICA MÉDICA	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	Ciências Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar
FISIOTERAPIA	CIÊNCIAS DA SAÚDE	Ciências da Vida
FONOAUDIOLOGIA	CIÊNCIAS DA SAÚDE	Ciências da Vida
GASTRONOMIA	CIÊNCIAS DA SAÚDE	Ciências da Vida
GEOGRAFIA	CIÊNCIAS HUMANAS	Humanidades
GEOLOGIA	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	Ciências Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar
GESTÃO PÚBLICA PARA O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	Humanidades
GRAVURA	LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES	Humanidades
HISTÓRIA DA ARTE	LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES	Humanidades
JORNALISMO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	Humanidades
MATEMÁTICA	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	Ciências Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar
MATEMÁTICA APLICADA	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	Ciências Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar
MEDICINA	CIÊNCIAS DA SAÚDE	Ciências da Vida
METEOROLOGIA	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	Ciências Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar
MUSICOTERAPIA	CIÊNCIAS DA SAÚDE	Ciências da Vida
NANOTECNOLOGIA	MULTIDISCIPLINAR	Ciências Exatas, Tecnológicas e

		Multidisciplinar
NUTRIÇÃO	CIÊNCIAS DA SAÚDE	Ciências da Vida
ODONTOLOGIA	CIÊNCIAS DA SAÚDE	Ciências da Vida
PEDAGOGIA	CIÊNCIAS HUMANAS	Humanidades
PINTURA	LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES	Humanidades
PSICOLOGIA	CIÊNCIAS HUMANAS	Humanidades
QUÍMICA	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	Ciências Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar
QUÍMICA INDUSTRIAL	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	Ciências Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar
RELAÇÕES INTERNACIONAIS	CIÊNCIAS HUMANAS	Humanidades
SAÚDE COLETIVA	CIÊNCIAS DA SAÚDE	Ciências da Vida
SERVIÇO SOCIAL	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	Humanidades
TEORIA DA DANÇA	CIÊNCIAS DA SAÚDE	Ciências da Vida
TERAPIA OCUPACIONAL	CIÊNCIAS DA SAÚDE	Ciências da Vida

**APÊNDICE B – RELAÇÃO DO PERÍODO QUE OS CURSOS DE GRADUAÇÃO
DA UFRJ FORAM OFERTADOS DENTRO DE 2013-2019**

Curso	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
ABI - CIÊNCIAS BIOLÓGICAS							
ABI - COMUNICAÇÃO							
ABI - COMUNICAÇÃO SOCIAL							
ABI - ENGENHARIA							
ABI - FILOSOFIA							
ABI - HISTÓRIA							
ABI - LETRAS -							
ABI - LETRAS - ALEMÃO							
ABI - LETRAS - ESPANHOL							
ABI - LETRAS - FRANCÊS							
ABI - LETRAS - GREGO							
ABI - LETRAS - INGLÊS							
ABI - LETRAS - ITALIANO							
ABI - LETRAS - LATIM							
ABI - LETRAS - PORTUGUÊS - ALEMÃO							
ABI - LETRAS - PORTUGUÊS - ARABE							
ABI - LETRAS - PORTUGUÊS - ESPANHOL							
ABI - LETRAS - PORTUGUÊS - FRANCES							
ABI - LETRAS - PORTUGUÊS - GREGO							
ABI - LETRAS - PORTUGUÊS - HEBRAICO							
ABI - LETRAS - PORTUGUÊS - INGLES							
ABI - LETRAS - PORTUGUÊS - ITALIANO							
ABI - LETRAS - PORTUGUÊS - JAPONES							
ABI - LETRAS - PORTUGUÊS - LATIM							
ABI - LETRAS - PORTUGUÊS - LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA							
ABI - LETRAS - PORTUGUÊS - RUSSO							
ADMINISTRAÇÃO							
ARTES CÊNICAS							
ARTES CÊNICAS / CENOGRAFIA							
ARTES CÊNICAS / INDUMENTÁRIA							
ARTES VISUAIS / ESCULTURA							
ASTRONOMIA							
BIBLIOTECONOMIA E GESTÃO DE UNIDADES DE INFORMAÇÃO							
CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO							
CIÊNCIAS ATUARIAS							
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS							
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - LICENCIATURA OU BACHARELADO							
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS: BIOFÍSICA							
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS: BIOTECNOLOGIA							
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS: MICROBIOLOGIA E IMUNOLOGIA							

CIÊNCIAS BIOLÓGICAS: MODALIDADE MÉDICA
CIÊNCIAS CONTÁBEIS
CIÊNCIAS ECONÔMICAS
CIÊNCIAS MATEMÁTICAS E DA TERRA
CIÊNCIAS SOCIAIS
COMUNICAÇÃO
COMUNICAÇÃO SOCIAL
CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO
DANÇA
DEFESA E GESTÃO ESTRATÉGICA INTERNACIONAL
DIREITO
EDUCAÇÃO ARTÍSTICA - DESENHO
EDUCAÇÃO ARTÍSTICA - DESENHO (Licenciatura)
EDUCAÇÃO ARTÍSTICA COM HABILITAÇÃO EM ARTES PLÁSTICAS
EDUCAÇÃO ARTÍSTICA COM HABILITAÇÃO EM ARTES PLÁSTICAS
(Licenciatura)
EDUCAÇÃO ARTÍSTICA COM HABILITAÇÃO EM PLÁSTICAS
EDUCAÇÃO FÍSICA
ENFERMAGEM
ENFERMAGEM E OBSTETRÍCIA
ENGENHARIA
ENGENHARIA (CICLO BÁSICO)
ENGENHARIA AMBIENTAL
ENGENHARIA CIVIL
ENGENHARIA DE ALIMENTOS
ENGENHARIA DE BIOPROCESSOS
ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO E INFORMAÇÃO
ENGENHARIA DE CONTROLE E AUTOMAÇÃO
ENGENHARIA DE MATERIAIS
ENGENHARIA DE PETRÓLEO
ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
ENGENHARIA ELÉTRICA
ENGENHARIA ELETRÔNICA E DE COMPUTAÇÃO
ENGENHARIA MECÂNICA
ENGENHARIA METALÚRGICA
ENGENHARIA NAVAL E OCEÂNICA
ENGENHARIA NUCLEAR
ENGENHARIA QUÍMICA
ESTATÍSTICA
FARMÁCIA
FILOSOFIA
FÍSICA
FÍSICA - FÍSICA MÉDICA
FISIOTERAPIA
FONOAUDIOLOGIA

GASTRONOMIA
GEOGRAFIA
GEOLOGIA
GESTÃO PÚBLICA PARA O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL
GRAVURA
HISTÓRIA DA ARTE
JORNALISMO
MATEMÁTICA
MATEMÁTICA APLICADA
MEDICINA
METEOROLOGIA
MUSICOTERAPIA
NANOTECNOLOGIA
NUTRIÇÃO
ODONTOLOGIA
PEDAGOGIA
PINTURA
PSICOLOGIA
QUÍMICA
QUÍMICA INDUSTRIAL
RELAÇÕES INTERNACIONAIS
SAÚDE COLETIVA
SERVIÇO SOCIAL
TEORIA DA DANÇA
TERAPIA OCUPACIONAL

